

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • MARÇO DE 2001

A LIAHONA



A LIAHONA



NA CAPA

Primeira capa: Atsuko Yamashita, presidente das Moças na Ala Maebaru, Estaca Fukuoka Japão. *Última capa:* o histórico santuário budista Kinkaku-ji em Kyoto, Japão. (Fotografia de Don L. Searle.)



CAPA DE O AMIGO

O Presidente Gordon B. Hinckley quando era rapaz.

VER PÁGINA 2

SUMÁRIO

- 2 MENSAGEM DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA: "OLHAI PARA VOSSAS CRIANCINHAS"
PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY
- 18 VOZES DA IGREJA: "OS EFEITOS ESPERA"
ARMADILHA DE AREIA GARY M. JOHNSON
NA PALMA DE SUA MÃO EMMA ERNESTINA SÁNCHEZ SÁNCHEZ
ABANDONAR MINHA IMAGEM DE ESCULTURA MANUEL J. ROSARIO
- 25 MENSAGEM DAS PROFESSORAS VISITANTES: "PARA QUE EU VOS CURE"
- 26 UM TESTAMENTO MODERNO DAS VERDADES BÍBLICAS REX C. REEVE JR.
- 38 JAPÃO: O DESPONTAR DA LUZ NO ORIENTE DON L. SEARLE
- 48 COMO UTILIZAR A LIAHONA DE MARÇO DE 2001

ESPECIALMENTE PARA OS JOVENS

- 8 O BRAÇO DA HONRA GORDON SWENSEN
- 10 FAZE O BEM ÉLDER RICHARD G. SCOTT
- 24 PÔSTER: TORNAR-SE ÚTIL
- 34 NUNCA MAIS OLHEI PARA TRÁS CAMERON MCCOY

O AMIGO

- 2 TEMPO DE COMPARTILHAR: O PAI CELESTIAL PREPARA O PROFETA DIANE S. NICHOLS
- 4 DE UM AMIGO PARA O OUTRO: ÉLDER DUANE B. GERRARD
- 6 FICÇÃO: AS NOVAS PALAVRAS DE BETO PATRICIA R. ROPER
- 9 TENTAR SER COMO JESUS: MEMBRO MISSIONÁRIO MONAHRA L. DE Q. FREITAS
- 10 HISTÓRIAS DO NOVO TESTAMENTO: A MULHER AO POÇO; O FILHO DO LÍDER; O POVO DE NAZARÉ FICA ZANGADO
- 16 SÓ PARA DIVERTIR: PROFETAS E PROFECIAS LOIS T. BARTHOLOMEW



VER O AMIGO,
PÁGINA 4



VER PÁGINA 18



VER PÁGINA 34

Março de 2001, Vol. 25, Nº 3
A LIAHONA, 21983 059

Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A Primeira Presidência: Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson, James E. Faust

Quórum dos Doze: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, David B. Haight, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, Henry B. Eyring

Editor: Dennis B. Neuenschwander

Consultores: L. Lionel Kendrick, Yoshihiko Kikuchi, John M. Madsen

Administradores do Departamento de Currículo:

Diretor Gerente: Ronald L. Knighton

Diretor de Planejamento e Editorial: Richard M. Romney

Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg

Equipe Editorial:

Editor Gerente: Marvin K. Gardner

Editor Gerente Assistente: R. Val Johnson

Editor Adjunto: Roger Terry

Editor Assistente: Jenifer Greenwood

Editor Associado: Susan Barrett

Assistente de Publicações: Collette Nebeker Aune

Equipe de Diagramação:

Gerente Gráfico da Revista: M. M. Kawasaki

Diretor de Arte: Scott Van Kampen

Diagramador Sênior: Sharri Cook

Diagramadores: Thomas S. Child, Randall J. Pixton

Gerente de Produção: Jane Ann Peters

Produção: Reginald J. Christensen, Kari A. Couch,

Denise Kirby, Kelli Pratt, Rolland F. Sparks

Claudia E. Warner

Pré-Impressão Digital: Jeff Martin

Equipe de Impressão e Distribuição:

Printing Diretor: Kay W. Briggs

Gerente de Distribuição (Assinaturas):

Kris T. Christensen

A Liahona:

Diretor Responsável e Produção Gráfica:

Dario Mingorance

Editor: Luiz Alberto A. Silva (Reg. 17.605)

Tradução e Notícias Locais: Dario Mingorance

Assinaturas: Cezare Malaspina Jr.

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

ASSINATURAS: Toda correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada a: Departamento de Assinaturas de A Liahona Caixa Postal 26023, CEP 05599-970 – São Paulo, SP. Preço da assinatura anual para o Brasil: R\$ 18,00. Preço do exemplar em nossa agência: R\$ 1,80. Para Portugal – Centro de Distribuição Portugal, Rua Ferreira de Castro, 10 – Miratejo, 2800 – Almada. Assinatura Anual: 1.300\$00. Para o exterior: Exemplar avulso: US\$ 3,00; Assinatura: US\$ 30,00. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o endereço antigo e o novo.

Envie manuscritos e perguntas para:

Liahona, Floor 24, 50 East North Temple, Salt Lake City, UT 84150-3223, USA. Ou envie um e-mail para: CUR-Liahona-IMag@ldschurch.org

A "Liahona" (um termo do Livro de Mórmon que significa "bússola" ou "orientador") é publicada em albanês, alemão, amárico, armênio, búlgaro, cebuano, chinês, coreano, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, fijiano, finlandês, francês, haitiano, hiligaynon, húngaro, holandês, ilokano, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês, polonês, português, quiribatiano, romeno, russo, samoano, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tcheco, tonganês, ucraniano e vietnamita. (A periodicidade varia de uma língua para outra.)

© 2001 por Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impressa nos Estados Unidos da América.

For readers in the United States and Canada:

March 2001 Vol. 25 No. 3. A LIAHONA (USPS 311-480) Portuguese (ISSN 1044-3347) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 East North Temple, Salt Lake City, UT 84150. USA subscription price is \$10.00 per year; Canada, \$15.50 plus applicable taxes. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah and at additional mailing offices. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; old and new address must be included. Send USA and Canadian subscriptions and queries to Salt Lake Distribution Center at address below. Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card orders (Visa, MasterCard, American Express) may be taken by phone. (Canada Poste Information: Publication Agreement #1604821)

POSTMASTER: Send address changes to Salt Lake Distribution Center, Church Magazines, PO Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368.



"GRATIDÃO"

Gostei muito da Mensagem da Primeira Presidência publicada na *Liahona* de maio de 2000 (inglês), "Gratidão", escrita pelo Presidente Thomas S. Monson, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência. Consegui realmente entender a importância de sermos gratos. Tem sido uma bênção para mim viver de acordo com os princípios dessa mensagem. Tentarei sempre mostrar gratidão por todos aqueles que servem de luz e incentivo para mim. Sou grato por todos os líderes da Igreja, por suas mensagens e testemunhos.

*Ben Lawrence Ekpezu,
Segundo Ramo de Calabar,
Distrito Calabar Nigéria*

MANÁ ESPIRITUAL

Fui batizada na Igreja quando era menina e ganhei um exemplar da *Liahona* (espanhol) na primeira vez em que fui à Igreja. Hoje, tenho meus próprios filhos e ainda gosto muito da revista. Minha família aguarda a chegada da *Liahona* do mesmo modo que os israelitas esperavam pelo maná. A *Liahona* alimenta-nos espiritualmente e fortalece nosso testemunho. Ficamos felizes em ter a oportunidade de conhecermos outros membros da Igreja no mundo por intermédio da revista. Agradeço ao Pai Celestial por esse maravilhoso presente.

*Ingrid de Padrón,
Ramo San Juan de los Morros,
Estaca Maracay Venezuela*



FERRAMENTA MISSIONÁRIA EFICAZ

Enquanto servia como missionário no Chile, percebi que as pessoas adoravam ler a *Liahona* (espanhol). Como missionários, gostávamos muito de receber a *Liahona* para dá-la aos pesquisadores, membros menos ativos ou recém-conversos.

Quando estávamos com os membros, sempre sugeríamos: "Mostre a *Liahona* para outras pessoas, pois ela é um excelente recurso para ensinar aos outros a respeito da Igreja e de nossos valores".

*Johnathan Wardle,
11º Ala de Edgemont,
Estaca Provo Utah Edgemont Sul*

UM MUNDO MELHOR

Desde que me batizei, sei que esta Igreja é verdadeira. Antes, eu sentia que faltava algo em mim. Hoje, sinto-me completo.

Estou escrevendo para parabenizá-los pela publicação desta maravilhosa revista, *A Liahona* (português). Ela nos dá a chance de ler a respeito do testemunho e experiências de outros membros da Igreja em todo o mundo e mostra-nos que milhões de santos dos últimos dias estão trabalhando para fazer deste mundo um lugar melhor.

*Jonnas A. Menezes,
Ala Sumaré,
Estaca Vitória da Conquista Brasil*

“Olhai para Vossas Criancinhas”

Presidente Gordon B. Hinckley



**“Se não vos converterdes
e não vos fizerdes como
meninos, de modo algum
entrareis no reino
dos céus.”**

Minha mulher e eu levamos certa vez alguns de nossos netos ao circo. Fiquei mais interessado em observá-los, bem como a muitas outras crianças da idade deles, do que em assistir ao homem no trapézio voador. Eu as contemplava, maravilhado, enquanto riam e admiravam de olhos arregalados o espetáculo que transcorria. Pensei, então, no milagre das crianças, que são uma constante renovação de vida e propósito no mundo. Ao observá-las, vendo o interesse com que assistiam ao espetáculo, minha mente voltou-se para aquela bela e tocante cena registrada no livro de 3 Néfi, em que o Senhor toma as criancinhas em Seus braços e chora, enquanto as abençoa, dizendo ao povo: “Olhai para vossas criancinhas”. (3 Néfi 17:23)

É bem evidente que as grandes coisas boas e os terríveis males que existem hoje no mundo são os doces e amargos frutos da educação recebida pelas crianças de ontem. A maneira como ensinamos a nova geração determina como será o mundo daqui a alguns anos. Se vocês estão preocupados com o futuro, verifiquem como seus filhos estão sendo criados. Com muita sabedoria



o autor dos Provérbios declarou: “Educa a criança no caminho em que deve andar; e até quando envelhecer não se desviará dele”. (Provérbios 22:6)

Quando eu era menino, passávamos o verão em uma fazenda cheia de pomares. Cultivávamos uma grande quantidade de pêssegos, chegando a encher vagões com eles. Nosso pai levava-nos às demonstrações de poda de árvores, efetuadas pela faculdade de agronomia. Todos os sábados, nos meses de janeiro e fevereiro, tínhamos que

“Criem seus filhos para que tenham amor e reverência ao Senhor (. . .). Ensinem-nos a amá-los em vez de temê-los.”

ir à fazenda e podar as árvores. Aprendemos que se cortássemos e serrássemos nos lugares certos, mesmo que o chão estivesse coberto de neve e a madeira parecesse morta, poderíamos dar à árvore um formato que faria com que o sol batesse no fruto, quando chegasse a primavera e o verão. Aprendemos que no mês de fevereiro já tínhamos condições de determinar o tipo de fruto que colheríamos em setembro.

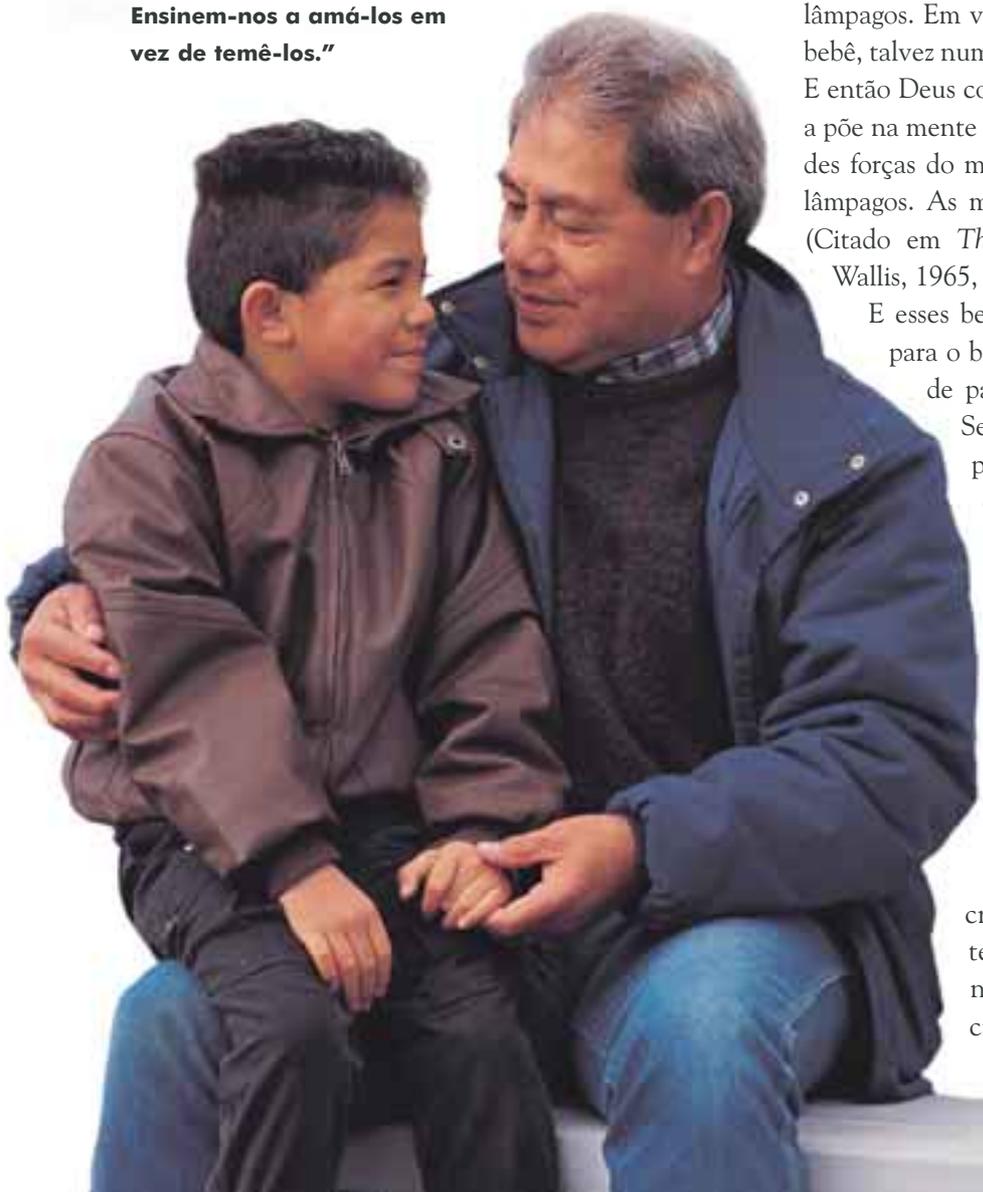
E. T. Sullivan escreveu este interessante comentário: “Quando Deus deseja realizar uma grande obra ou corrigir um grande mal no mundo, Ele age de maneira muito incomum. Não suscita terremotos nem despeja raios e relâmpagos. Em vez disso, faz com que nasça um indefeso bebê, talvez num lar humilde, de uma mãe muito simples. E então Deus coloca uma idéia no coração da mãe, e ela a põe na mente do bebê. E Deus, então, espera. As grandes forças do mundo não são os terremotos, raios e relâmpagos. As maiores forças do mundo são os bebês”. (Citado em *The Treasure Chest*, org. por Charles L. Wallis, 1965, p. 53.)

E esses bebês, devo acrescentar, tornam-se forças para o bem ou para o mal dependendo em grande parte de como venham a ser criados. O Senhor inequivocamente declarou: “Eu, porém, ordenei que criásseis vossos filhos em luz e verdade”. (D&C 93:40)

Peço perdão por sugerir o óbvio, mas faço isso simplesmente porque o óbvio não tem sido colocado em prática, em muitos casos. O óbvio inclui quatro coisas obrigatórias em relação aos filhos: Vocês devem amá-los, ensiná-los, respeitá-los, orar com eles e por eles.

AMAR OS FILHOS

Quão afortunada e abençoada é a criança que sente a afeição dos pais. Essa ternura e amor produzirão bons frutos nos anos subseqüentes. Grande parte da crueldade que caracteriza muito da nossa



sociedade é resultado da crueldade imposta às crianças no passado.

Ao encontrar-me com um de meus amigos de infância, vieram-me à mente as recordações da vizinhança em que crescemos. Era um microcosmo dentro do mundo, com vários tipos de pessoas. Éramos um grupo muito unido e creio que todos nos conhecíamos uns aos outros. Penso, também, que gostávamos muito de todos, com exceção de um homem. Devo confessar que em certa época cheguei a detestar aquele homem. Já me arrependi desse sentimento, mas quando me lembro, sinto novamente a intensidade daquela emoção. Seus filhos eram nossos amigos, mas ele era meu inimigo. Qual o motivo dessa forte antipatia? Era porque ele chicoteava os filhos com uma tira de couro ou batia neles com uma vara, ou com qualquer coisa que lhe caísse nas mãos no momento em que sua ira selvagem se inflamava à menor provocação.

Talvez eu me sentisse assim porque no lar em que vivi havia um pai que, por algum tipo de mágica, era capaz de disciplinar a família sem usar nenhum instrumento de punição, mesmo nos momentos em que merecíamos.

Vi os frutos do temperamento daquele vizinho reverem na vida problemática dos filhos. Toda assistente social, todo plantonista de pronto socorro de um grande hospital, todo policial e juiz podem contar-lhes histórias semelhantes. Esse trágico quadro inclui espancamentos, chutes, agressões e até abuso sexual de criancinhas. Além disso, há homens e mulheres depravados que exploram as crianças para propósitos pornográficos.

Nenhum homem ou mulher que professe ser seguidor de Cristo ou membro desta Igreja pode participar de tais práticas sem ofender a Deus e repudiar os ensinamentos de Seu Filho. Foi o próprio Jesus que, mostrando-nos o exemplo de pureza e inocência das crianças, declarou: “Mas, qualquer que escandalizar um destes pequeninos, (. . .) melhor lhe fora que se lhe pendurasse ao pescoço uma mó de azenha, e se submergisse na profundidade do mar”. (Mateus 18:6)

Poderia haver uma denúncia mais incisiva contra aqueles que maltratam as crianças do que essas palavras proferidas pelo Salvador da humanidade? Querem que haja mais amor no mundo? Então comecem dentro de seu próprio lar. Olhem para as suas criancinhas e vejam dentro delas as maravilhas de Deus, de cuja presença saíram há pouco tempo.

O Presidente Brigham Young (1801–1877) disse: “O filho gosta de ver o sorriso da mãe, mas detesta seu rosto zangado. Aconselho as mães a não permitirem que os filhos façam coisas erradas, mas com brandura”. (*Ensinamentos dos Presidentes da*

Igreja: Brigham Young, 1997, p. 340.)

Ele declara ainda: “Criem seus filhos para que tenham amor e reverência ao Senhor; observem o gênio e o temperamento de cada um e tratem-nos adequadamente, jamais os disciplinando quando vocês estiverem irritados. Ensinem-nos a amá-los em vez de temê-los”. (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young*, 1997, p. 172.)

É evidente que a disciplina é algo necessário na família. Mas a disciplina com severidade e crueldade inevitavelmente conduzirá não à correção, mas ao ressentimento e



Olhem para suas criancinhas e ensinem-nas. Seu exemplo será mais importante do que qualquer outra coisa para fixar na mente delas um padrão correto para sua vida.

amargor. Não representará a cura, mas, sim, o agravamento do problema. Ela é autodestruidora. O Senhor, ao determinar a atitude correta no governo de Sua Igreja, também estabeleceu como o lar deve ser dirigido, nestas grandiosas palavras de revelação:

Orem com seus filhos para que aprendam a conhecer a fonte de poder com a qual sempre poderão contar nas horas de necessidade.



“Nenhum poder ou influência pode ou deve ser mantido (. . .) a não ser com persuasão, com longanimidade, com brandura e mansidão e com amor não fingido; (. . .)

Reprovando prontamente com firmeza, quando movido pelo Espírito Santo; e depois, mostrando então um amor maior por aquele que repreendeste, para que ele não te julgue seu inimigo;

Para que ele saiba que tua fidelidade é mais forte que os laços da morte.” (D&C 121:41, 43–44)

ENSINAR OS FILHOS

Olhem para suas criancinhas e ensinem-nas. Seu exemplo será mais importante do que qualquer outra coisa para fixar na mente delas um padrão correto para sua vida. É sempre interessante encontrar os filhos de velhos amigos e descobrir em outra geração o mesmo estilo de vida do pai e mãe.

Conta-se que na antiga Roma um grupo de mulheres estava mostrando, vaidosamente, suas jóias umas às outras. Entre elas estava Cornélia, mãe de dois meninos. Uma das mulheres perguntou-lhe: “Onde estão as tuas jóias?” Ao que Cornélia respondeu, apontando para os filhos: “Eis as minhas jóias”. Sob sua orientação e seguindo seu exemplo de virtude na vida, eles cresceram e tornaram-se Caio e Tibério Graco — os irmãos Graco, como eram chamados — dois dos mais persuasivos e eficientes reformadores da história romana. Sempre que eles forem lembrados e mencionados, a mãe que os criou com o exemplo de sua própria vida será relembrada e citada com louvor.

Cito novamente as palavras de Brigham Young: “Tenham a preocupação constante de que os filhos que Deus tão generosamente lhes deu sejam ensinados no início da juventude a respeito da importância dos oráculos do Senhor e da beleza existente nos princípios de nossa santa religião. Desse modo, ao chegarem à maturidade, terão bons sentimentos em relação a eles e nunca se afastarão da verdade”. (*Ensinamentos*, p. 172.)

Sei que existem pais que, apesar de demonstrarem seu amor e esforçarem-se fiel e diligentemente para ensinar seus filhos, vêm-nos seguir um caminho oposto e sofrem

muito ao verem seus filhos e filhas rebeldes trilharem deliberadamente uma senda que terá trágicas conseqüências. Sinto grande empatia por esses pais e gostaria de citar-lhes as palavras de Ezequiel: “O filho não levará a maldade do pai, nem o pai levará a maldade do filho”. (Ezequiel 18:20)

Mas eles são a exceção e não a regra. Tampouco a exceção justifica deixarmos de fazer todo esforço possível para demonstrar amor, dar o exemplo e ensinar os princípios corretos ao criar aqueles que Deus nos deu a sagrada responsabilidade de cuidar.

RESPEITAR OS FILHOS

Não nos esqueçamos de nossa obrigação de respeitar nossas criancinhas. Pela palavra revelada do Senhor, sabemos que eles são filhos de Deus como nós, merecendo todo o respeito decorrente do conhecimento desse princípio eterno. De fato, o Senhor deixou bem claro que a menos que desenvolvamos em nossa própria vida a sua pureza, inocência e ausência do mal, não poderemos entrar em Sua presença. Ele declarou: “Se não vos converterdes e não vos fizerdes como meninos, de modo algum entrareis no reino dos céus”. (Mateus 18:3)

Channing Pollock escreveu estas palavras interessantes e desafiadoras: “Ao lembrar-nos da adolescência na qual desprezávamos as coisas erradas, chegamos a desejar (. . .) que pudéssemos nascer velhos, tornando-nos cada vez mais jovens, limpos, puros e inocentes, até por fim, com a alma pura de uma criancinha, repousar no sono eterno”. (“The World’s Slow Stain”, *Reader’s Digest*, junho de 1960, p. 77.)

ORAR COM ELAS E POR ELAS

Olhem para suas criancinhas. Orem com elas. Orem por elas e abençoem-nas. O mundo que elas estão adentrando é complexo e difícil. Terão de enfrentar mares bravios de adversidade. Precisarão de toda a força e toda a fé que possam dar-lhes enquanto ainda estiverem junto de vocês. E também precisarão de uma força maior proveniente de um poder superior. Elas terão que fazer muito mais do que simplesmente se acomodarem à situação.

Terão de elevar o mundo, e as únicas alavancas que terão para isso serão o exemplo de sua própria vida e o poder de persuasão de seu testemunho e seu conhecimento das coisas de Deus. Precisarão da ajuda do Senhor. Enquanto são jovens, orem com eles para que aprendam a conhecer a fonte de poder com a qual sempre poderão contar nas horas de necessidade.

Gosto muito de ouvir as crianças orar. Sinto-me grato ao ver pais que oram por seus filhos. Posto-me com reverência perante um pai que, pela autoridade do santo sacerdócio, impõe as mãos sobre a cabeça de um filho ou filha, em momentos de decisões difíceis, e em nome do Senhor e sob orientação do Santo Espírito concede uma bênção paterna.

Quão mais belos seriam o mundo e a sociedade em que vivemos, se cada pai e mãe encarassem seus filhos como seus bens mais preciosos, se os guiassem pelo poder de seu exemplo, com ternura e amor; e se nas horas de tensão os abençoassem pela autoridade do santo sacerdócio; e se considerassem seus filhos como as jóias de sua vida, como dádivas do Deus dos céus, que é o seu Pai Eterno, e os criassem com verdadeiro afeto, na sabedoria e admoestação do Senhor.

Disse Isaías na antigüidade: “E todos os teus filhos serão discípulos do Senhor; e a paz de teus filhos será abundante”. (Isaías 54:13) Ao que acrescento: “Abundante também será a alegria e o regozijo de seu pai e sua mãe”.

Oro humildemente por essa paz, em prol de todas as crianças, pais e mães. □

IDÉIAS PARA OS MESTRES FAMILIARES

1. O Senhor inequivocamente declarou: “Eu, porém, ordenei que criásseis vossos filhos em luz e verdade”. (D&C 93:40)

2. Para isso, precisamos:

- Amar as criancinhas.
- Ensinar as criancinhas pelo exemplo.
- Respeitar as criancinhas como filhos de Deus como nós.
- Orar com as criancinhas e por elas.



O BRAÇO DA HONRA

Gordon Swensen

O VERDADEIRO RESULTADO DAQUELA PARTIDA DE VOLEIBOL FOI APRENDER O VALOR DA HONESTIDADE

Muitas lembranças dos meus cinco anos de idade consistem em redes de voleibol, cera no assoalho de ginásios, apitos de juiz e listas de escalação rabiscadas às pressas. Meu pai era o técnico de uma equipe de voleibol juvenil em nossa ala. Eu era o “assistente” dele.

Meu pai ensinou aos jogadores os princípios do trabalho árduo, espírito de equipe, honestidade, confiança em si mesmo e em outras pessoas, estabelecimento de metas, perseverança e sacrifício. Havia orações antes dos jogos, treinos às 5 horas da manhã aos sábados e atividades sociais em nossa casa, em que servíamos sorvete.

Uma das lições mais importantes que aprendi com meu pai e com os jogadores foi acerca da honestidade. Quando um jogador tocava a rede inadvertidamente ou errava uma jogada, meu pai ensinava que era importante que o jogador revelasse o erro erguendo a mão. Essa lição causaria uma impressão duradoura, não apenas nos membros da equipe como também em um “assistente de treinador” de cinco anos de idade.

Nossa equipe tivera dificuldades a princípio. Mas quando os campeonatos eram realizados, lá estávamos para competir. Quando chegou o momento da partida final, os quatro anos que a equipe havia passado jogando junta valeram a pena. Apenas uma partida separava-nos da vitória no campeonato.

Havia um clima eletrizante na partida final. Um grande público veio para assistir à competição. Ocupei o lugar ao lado de meu pai quando o sinal tocou para iniciar o jogo.

Não lembro muita coisa daquela partida, mas lembro do final do jogo decisivo. A multidão gritava quando a equipe do meu pai marcou o último ponto. Os participantes e espectadores invadiram a quadra. Brent, um grande e formidável jogador de nossa equipe, havia feito o último ponto com uma cortada decisiva. Seu contato com a bola havia sido tão forte que nem mesmo o experiente árbitro havia notado que o dedo de Brent roçara a rede. Era uma penalidade que facilmente poderia ter sido esquecida. Entretanto, em meio ao alvoroço, Brent lentamente ergueu o braço no ar.

As equipes se reorganizaram, a multidão voltou ao seu lugar e o jogo continuou. Pouco depois, o jogo terminou e a equipe do meu pai conquistou o campeonato que vinha lutando para ganhar durante quatro anos. Eles sentiam-se bem não só por terem ganhado, como também por fazê-lo honestamente.

Muitos anos se passaram desde meus dias de catador de bolas para meu pai e seus jogadores. Mas a lembrança de um treinador ensinando o valor da honestidade à sua equipe ainda permanece firmemente plantada em minha memória. De meu ponto de observação como menino naquele dia, a maior parte das pessoas parecia alta. Mas da forma como eu — e todos os outros — víamos, Brent era o maior de todos. □

Gordon Swensen é membro da Ala Oito de Eastridge, Estaca Draper Utah Eastridge.

A FELICIDADE NESTA VIDA E NA ETERNIDADE
DEPENDE DE NOSSA DECISÃO DE FAZER ESCOLHAS
CORRETAS E APEGAR-NOS A ELAS.

Faze o Be

Élder Richard G. Scott

Do Quórum dos Doze Apóstolos

De um discurso proferido em serão do Sistema Educacional da Igreja realizado em 3 de março de 1996.

Sei que a maioria de vocês está determinada a fazer o que é certo. Vocês têm no coração o desejo de viver dignamente a despeito do que

as outras pessoas digam. Dirijo-me também aos que querem ter esses sentimentos. Vocês pertencem à melhor geração que já foi enviada à Terra. Vocês prepararam-se bem na existência pré-mortal e foram escolhidos para virem ao mundo nesta época única e essencial para o cumprimento do Plano Celestial. Fico profundamente emocionado por estar em sua presença. Percebo que a maior parte de vocês não faz a mínima idéia de como são capazes, nobres e maravilhosos.

Orei e ponderei acerca desta mensagem e passei bastante tempo elaborando-a, pois cada um de vocês é um filho excepcional de nosso Pai Celestial e desejo ajudá-los. Inicialmente, tive a forte impressão de discutir com vocês como tornar seus sonhos e aspirações nobres em realidade. Tenho certeza de que todos vocês acalentam sonhos relativos aos rumos que devem dar à sua vida. Como já percorri boa parte do caminho da vida antes de vocês, aprendi que embora existam desafios e dificuldades crescentes, a vida é de incomparável beleza. Ao continuarem a exercer fé no Mestre e obedecerem aos Seus mandamentos, vocês receberão bênçãos grandiosas. Com algumas dessas bênçãos, vocês até já sonharam, mas outras que Ele tem reservadas para vocês ultrapassam sua compreensão atual. Meu desejo sincero é ajudá-los a

viver de modo a realizarem seus sonhos dignos.

Pensei em várias maneiras diferentes de transmitir-lhes princípios que sei que lhes serão de grande valia, caso os compreendam e apliquem. Percebi que eu ainda não encontrara uma forma satisfatória de expressar o que sei ser verdade. Então, fui envolvido por uma grande paz. Senti que se eu me esforçasse ao máximo para falar-lhes e se vocês ouvissem com a mente e o coração abertos, com real intenção, tendo fé no Senhor, então não importaria muito o que eu dissesse. Cada um de vocês receberá impressões pessoais, adaptadas às suas necessidades. Ao registrarem-nas por escrito e seguirem-nas, elas serão diretrizes para sua vida e os ajudarão a concretizar seus sonhos dignos.

Vocês estão numa fase da vida em que há muitas decisões críticas a serem tomadas e é compreensível que vocês estejam incertos quanto à sua capacidade de fazê-lo. Vocês vivem num mundo onde é cada vez mais difícil garantir que suas metas e anseios dignos venham a realizar-se e que vocês consigam evitar os apelos e tentações que Satanás colocará em seu caminho para destruí-los. É possível que vocês tenham dúvidas a respeito da sua autoestima. Vocês querem ser aceitos. Vocês têm indagações sobre seu futuro e sobre como cultivarão amizades verdadeiras e duradouras. Vocês querem encontrar um companheiro eterno que tenha o mesmo desejo profundo de viver em retidão e realizar muitas coisas boas nesta vida. Em muitos casos, vocês querem saber se a pessoa por quem vocês têm sentimentos fortes é de fato a que deve ser seu companheiro eterno. Mas vocês não estão seguros



m

quanto à sua capacidade de decidir. Sua disciplina espiritual está aumentando, isto é, sua capacidade de discernir e seguir os sussurros do Espírito. Com o tempo, essa capacidade aumentará e se fortalecerá até que fique cada vez mais fácil fazer automaticamente as coisas certas. Vocês terão construído um escudo contra a tentação. Mas agora, enquanto essa disciplina espiritual está em fase de maturação, é preciso muito cuidado para evitar escolhas que os desviassem do caminho da felicidade.

Aprendi, por experiência pessoal, como, ao ajudarmos alguém a tomar uma decisão correta num dado momento, podemos abençoar-lhe toda a vida. Também vi, ao conviver com pessoas que tomaram decisões equivocadas, como isso teve efeitos devastadores no restante de sua vida. Minha intenção é dar-lhes sugestões sobre como vocês podem ter certeza de estarem fazendo escolhas corretas. Vou relatar quatro experiências pessoais que me ensinaram lições importantes, com o desejo sincero de ajudá-los a adquirir confiança para fazer escolhas acertadas de modo constante em sua vida. Depois, vou tentar identificar como Satanás trabalha para que vocês estejam preparados para evitar as armadilhas que ele espalhará pelo seu caminho.

Na faculdade, tive o privilégio de ingressar numa sociedade honorária de engenharia muito seleta. Durante as atividades iniciais, todos estavam bebendo. Pedi refrigerante e deram-me um copo. Quando o levei aos lábios, senti o cheiro de álcool. Olhei em volta do recinto. Todos os olhares estavam voltados para mim. Ali estavam profissionais que tinham acabado de fazer-me uma grande

honra. Será que eu deveria fingir beber para não os ofender? Não. Pus o copo de lado e então percebi que três outros convidados fizeram o mesmo. Façam o que é certo, e os outros seguirão o seu exemplo. Sempre que fizerem a escolha correta diante de possíveis críticas, adquirirão força que tornará as coisas mais fáceis na próxima vez. O contrário também é verdade, e Satanás conta com isso.

Certas férias, na minha adolescência, trabalhei num barco de ostras perto da costa de Long Island, Nova York, para ganhar dinheiro para a faculdade. Os outros membros da tripulação eram pescadores experientes, calejados pelo árduo ambiente invernal em que haviam passado boa parte da vida, lutando contra o oceano gelado e os ventos cortantes para sobreviverem. Eu era um enigma para eles, alguém de quem eles tinham mais facilidade para desconfiar do que compreender. Eles evitavam-me, primeiro achando que eu fosse um espião da empresa, depois um menino louco que não sabia ser homem. Com o tempo, passei a desempenhar melhor minhas designações e tentei fazer amizades. Eles ofereceram-se para tornar-me um “homem de verdade” convidando-me para participar de suas orgias noturnas. Agradei o convite, mas recusei-o, e o clima de tensão só piorou.

O tempo naquele verão estava agradável e o oceano, magnífico. Nossas tarefas eram relativamente simples, como transferir pequenas ostras para uma porção mais distante do braço de mar onde os nutrientes aceleravam seu crescimento e melhoravam seu sabor. Exceto quando despejavam uma draga cheia de ostras no convés, sinalizando um período de intensa atividade, havia bastante tempo para a contemplação. Enquanto meus colegas de trabalho cochilavam ao lado de suas ferramentas, eu lia e ponderava o Livro de Mórmon. Nem tenho palavras para expressar o vigoroso renascimento espiritual por que passei naquelas semanas em que estudei o Livro de

Mórmon em circunstâncias tão singulares e incomuns.

Dormíamos em beliches apertados no espaço restrito entre o motor diesel do navio e a quilha. Certa noite, saí mais cedo do porto porque alguns dos tripulantes estavam planejando atividades inadequadas fora do navio. De repente, fui acordado pela mão pesada de um colega, Toddy, que era enorme. Ele estava sacudindo um martelo em frente ao meu rosto e o hálito dele cheirava a álcool. Atônito, percebi que eu não tinha como escapar dele. Achei que fosse o meu fim. Então, ouvi o que ele estava gritando: “Scotty, pegue suas nadadeiras e a máscara de mergulho. Há um homem afogando-se e você pode salvá-lo”.

Naquela noite, aprendi uma lição que jamais esqueci. Publicamente, os membros da tripulação ridicularizavam-me, mas no fundo respeitavam-me por meus padrões. A confiança que adquiri com esse conhecimento permitiu que eu ajudasse três daqueles homens a lidar com problemas pessoais sérios.

Sei que vocês se depararão com o mesmo tipo de reação ao optarem por serem fiéis a seus princípios em todos os momentos. Vocês estão lançando os alicerces de uma boa reputação. Quando vocês deixarem bem claro que não se desviarão de seus padrões, serão guiados a pessoas semelhantes a vocês, e as críticas diminuirão. Muitas vezes, as pessoas que zombam de vocês publicamente devido a seus padrões elevados na verdade não querem que vocês violem esses princípios. Eles precisam do seu bom exemplo. Seja ignorando uma piada de mau gosto, recusando-se a ver um filme ou vídeo inadequado ou saindo de uma festa que esteja tomando rumos indesejáveis, deixem seus padrões bem claros para as pessoas e façam escolhas certas quando a tentação se apresentar. Uma escolha decisiva e correta feita uma vez e mantida com constância no futuro evitará muita tristeza. Então, vocês poderão usar



De repente, fui acordado pela mão pesada de um colega, Toddy, que era enorme. Ele estava sacudindo um martelo em frente ao meu rosto e o hálito dele cheirava a álcool.

suas energias para manter a resolução em vez de debaterem-se repetidas vezes com o mesmo desafio. Vocês também reduzirão enormemente a possibilidade de sucumbirem à tentação.

Fui criado num lar onde meu pai não era membro da Igreja e minha mãe era menos ativa. Posteriormente, tudo isso mudou, e eles passaram boa parte da vida como oficiantes do templo. Num ambiente assim, meu conhecimento da Igreja era bastante limitado, embora eu achasse que não. Quando eu estava prestes a terminar a faculdade, o Senhor colocou um anjo na minha vida chamado Jeanene Watkins. Era uma jovem linda. Demorei muito para conseguir sair com ela, pois vários outros rapazes enxergavam suas excepcionais qualidades. Quando começamos a namorar, descobri que ela era tudo o que eu sonhara encontrar. Estava completamente apaixonado por ela. E era fácil perceber que ela também tinha sentimentos fortes por mim. Certa vez, enquanto falávamos sobre o futuro, ela, com muito tato, fez um comentário importante: “Quando eu me casar, há de ser no templo com um ex-missionário”. Não me lembro de mais nada do que ela disse depois daquilo. Eu nunca pensara muito na missão e não entendia nada sobre o casamento no templo. Fui para casa e não conseguia pensar em mais nada. Fiquei a noite toda acordado. Não consegui fazer nada na universidade no dia seguinte. Não tardou muito e eu já estava no bispado, depois de orar acerca da importância da missão. Tanto eu como Jeanene servimos como missionários e quando voltamos, fomos selados no templo. Muito tempo depois, dei-me conta de que ela me teria abandonado se eu não houvesse feito as escolhas corretas. A coragem de Jeanene de não abrir mão de seu sonho de um casamento no templo com um ex-missionário, apesar de seu amor por mim, fez toda a diferença em nossa vida juntos. Eu jamais poderia agradecer a ela o bastante por não ter renunciado aos seus sonhos justos.

Suas decisões são como agulhas de desvio numa ferrovia. Elas determinam onde vocês vão parar na vida. Quando vocês fazem, com constância, escolhas corretas, atingirão o mais elevado grau de felicidade, passarão por maior crescimento pessoal e terão uma vida mais produtiva. Quando fizerem escolhas erradas, chegarão a um

destino totalmente diferente do desejado. Embora exista o processo do arrependimento, que lhes permite retornar, costuma ser algo doloroso e que às vezes deixa marcas físicas permanentes e que não cicatrizam tão bem quanto as espirituais.

Por um bom tempo, trabalhei diretamente com um homem muito dedicado, exigente e incompreendido que foi um dos pioneiros na Marinha nuclear, que protegeu os Estados Unidos numa época crítica da história do mundo. O nome dele é Hyman Rickover. Tenho grande respeito por ele. Depois de trabalhar lá durante onze anos, recebi da Primeira Presidência o chamado para presidir uma missão. Eu sabia que teria que comunicar o fato imediatamente ao Almirante Rickover. Quando expliquei a natureza do chamado e que eu teria que deixar o emprego, ele ficou muito nervoso. Proferiu algumas palavras que não me atreveria a repetir, quebrou a bandeja de papel de sua mesa e, nos comentários seguintes, fez questão de deixar bem claras duas posições: “Scott, o trabalho que você está realizando neste programa de defesa é tão vital que vamos demorar um ano para substituí-lo, assim, você não pode ir. Em segundo lugar, se você optar por ir, será um traidor da pátria”.

Eu contra-arguntei: “Posso treinar meu substituto nos dois meses que me restam, e não haverá risco algum para o país”.

Conversamos um pouco mais e, por fim, ele disse: “Nunca mais lhe dirigirei a palavra. Não quero vê-lo novamente. É o seu fim, e não só aqui. Nem sequer pense em voltar a trabalhar no campo nuclear”.

Respondi: “Almirante, o senhor pode impedir meu acesso ao escritório, mas a menos que me proíba, gostaria de treinar meu substituto”.

Ele perguntou: “Como se chama o homem que o chamou?”

Respondi: “Presidente David O. McKay”.

Ele acrescentou: “Se assim é que os mórmons agem, não quero nenhum de vocês trabalhando para mim”.

Eu sabia que ele tentaria telefonar para o Presidente McKay (1873–1970), que estava enfermo, e tal conversa não seria benéfica para ninguém. Eu também sabia que na área de Idaho Falls havia muitos membros da Igreja cujo sustento da família dependia do programa

nuclear da Marinha norte-americana. Eu não queria prejudicá-los. Sabia também que eu fora chamado pelo Senhor. Eu não sabia o que fazer. Então, a letra do hino que cantamos hoje à noite começou a ressoar em minha mente: “Faze o bem, os efeitos espera”. (*Hinos*, 147) Eu nunca tinha entrado em contato com uma Autoridade Geral na vida, mas como já fora entrevistado pelo Élder Harold B. Lee (1899–1973), do Quórum dos Doze Apóstolos, senti que deveria telefonar-lhe. Expliquei que o almirante tentaria contactar o Presidente McKay e faria alguns comentários negativos, mas tudo estava bem e eu aceitava meu chamado. Mesmo depois disso, eu continuava a questionar no coração: “Será que tudo vai terminar bem ou algum inocente que depende de seu emprego no programa para sobreviver vai sair prejudicado?” Logo o hino voltava à minha mente: “Faze o bem, os efeitos espera”. O almirante manteve a palavra e parou de falar comigo. No caso de decisões essenciais, ele mandava um mensageiro ou comunicava-se por intermédio de terceiros. Mas concluímos a transição.

No meu último dia no escritório, marquei um horário com ele, e sua secretária atendeu-me, surpresa. Cheguei lá com um exemplar do Livro de Mórmon nas mãos. Ele olhou para mim e disse: “Sente-se, Scott. O que há? Tentei de todas as formas possíveis forçá-lo a mudar. O que o traz aqui?”

Em seguida, tivemos uma conversa muito interessante e tranqüila. Dessa vez, ele estava mais receptivo e disposto a ouvir. Prometeu ler o Livro de Mórmon. Então, aconteceu algo que eu jamais esperaria. Ele disse: “Quando você voltar da missão, quero que me telefone. Teremos um emprego para você”.

Vocês terão desafios e decisões difíceis para tomar no decorrer da vida. Tomem *agora* a resolução de sempre fazer o que é certo e simplesmente esperem as conseqüências, que sempre serão para o seu bem. Vocês aprenderão

que assim será mais fácil fazer o que é certo e realizar as coisas difíceis. Uma vez assumida essa posição, não será difícil mantê-la. Uma pessoa que faz escolhas erradas e justifica o desvio de padrões verdadeiros, por qualquer motivo, está plantando sementes que depois resultarão em problemas. E esses problemas são muito mais difíceis de superar do que ter uma posição correta desde o início.

Façam o que é certo mesmo que aparentemente vocês sejam os únicos, que vão perder amigos, que vão receber críticas. Ao fazerem o que é certo, depois de um período de provações, vocês descobrirão os melhores amigos e poderão apoiar-se mutuamente em sua resolução de obedecer a todos os mandamentos do Senhor. Jamais me arrependi de ter feito o que é certo, mesmo em meio às mais duras críticas. Vocês aprenderão essa verdade. Também verificarão que, depois de terem tomado a firme resolução de fazer o que é certo, de terem estabelecido padrões pessoais e feito convênios de guardá-los, quando as tentações vierem e vocês agirem de acordo com seus padrões, vocês serão revigorados e fortalecidos muito além de sua própria capacidade, caso seja necessário. As dificuldades sur-

gem quando vocês iniciam a batalha da tentação sem um plano pré-determinado. É isso o que Satanás deseja, pois então vocês estarão fadados à derrota.

Agora desejo tocar em temas delicados, assuntos que são mais fáceis de tratar individualmente. Assim, mentalmente, vou tentar ao máximo pensar em cada um de vocês como uma pessoa que deseja saber como realizar seus sonhos e esperanças para o futuro. Vou tentar ignorar a presença de todas as demais pessoas a fim de podermos conversar em particular. Gostaria que cada um fizesse o mesmo.

Neste período da vida, é essencial que seus pensamentos e atos sejam limpos e puros para que o Espírito Santo possa guiá-lo. Satanás está empenhado neste momento



No meu último dia no escritório, marquei um horário com o Almirante Rickover. Cheguei lá com um exemplar do Livro de Mórmon nas mãos.

crítico de sua vida para derrotá-lo, não com uma enxurrada repentina de tentações, mas incitando-o, com astúcia, a cometer infrações aparentemente insignificantes em seus padrões há tanto tempo estabelecidos. Ele usa essas tentações, de maneira ardilosa, para afastá-lo do caminho da retidão. Satanás sabe que, enquanto você puder ser guiado pelo Espírito Santo, resistirá a ele. Ele não tem poder sobre uma pessoa justa. O Senhor criou uma maneira para você resistir às investidas do diabo. Se você for obediente, será inspirado a saber como agir e terá a capacidade de fazê-lo.

À guisa de advertência, tentarei mostrar-lhe como Satanás trabalha. Vamos imaginar que à sua direita estejam todas as coisas boas que podemos fazer na vida. Quanto mais à direita formos, melhores serão essas coisas. À sua esquerda estão todas as coisas erradas que podemos fazer. Quanto mais à esquerda, piores serão elas. No meio, é difícil discernir o que é um pouco bom ou um pouco ruim. É aí que Satanás trabalha com as pessoas justas. Essa é a região indefinida em que não se pode distinguir claramente o que é bom ou ruim. É muito fácil confundir-se. Viva bem dentro da área maravilhosa do bem que o Senhor delineou e você não terá nenhum problema com a tentação. Se você estiver em dúvida se deve ou não olhar, ouvir, ponderar ou fazer algo — *não o faça*. Você pode estar aproximando-se das armadilhas de Satanás.

Agora, observe como Satanás atua. Um ex-missionário digno conhece uma jovem pura e bela. Eles estão numa idade em que podem pensar seriamente em casamento. Começam a namorar e a desenvolver sentimentos belos e profundos de amor um pelo outro. Nenhum dos dois pretende fazer algo errado. Eles decidiram não ultrapassar os limites e entrar no território de Satanás. Quando ele está com ela, deseja expressar-lhe seus sentimentos e, depois de algum tempo, não fica mais satisfeito apenas em andar de mãos dadas como demonstração de afeto. Sempre que estão juntos, fazem o que fizeram no encontro anterior e vão um pouco além para expressar seus sentimentos fisicamente. Começam a aproximar-se cada vez mais dos limites, mas estão determinados a não os transpor. Um dia, Satanás planta as sementes da racionalização em sua mente. Com isso, quero

dizer que ele os ilude para que acreditem que algo errado pode ser distorcido ou justificado de modo a parecer aceitável devido a suas circunstâncias especiais. A racionalização é uma das armas mais eficazes de Satanás. Ele instila pensamentos do tipo: “Vocês se amam de verdade. Vocês pretendem selar-se no templo. Ambos são dignos e serão fiéis um ao outro. Vocês são uma exceção. Vocês não chegaram ao limite”. Os limites estendem-se cada vez mais rumo à esquerda. Assim, eles continuam com suas demonstrações físicas de afeto. Estão muito apaixonados. A cada vez, o grau de intimidade aumenta. Despertam-se emoções fortes e vigorosas, mas eles têm certeza de que conseguirão controlá-las. Eles vão selar-se no templo. Então, essas emoções tornam-se irresistíveis e eles cometem atos que haviam decidido nunca praticar fora dos laços do matrimônio. A vida deles complica-se terrivelmente, de modo trágico e desnecessário.

Rogo-lhe que reconheça que não é possível ultrapassar os limites sem enfrentar um alto risco de deslizar e ser conduzido a lugares que você não tinha a intenção de visitar ou a experiências que não desejava ter. É assim que Satanás atua. Ele sabe que as emoções envolventes da transgressão sexual se tornam hábitos. Um ato leva a outro e outro. Geram-se apetites e sentem-se emoções fortes, até que o transgressor perde a perspectiva da realidade e é levado cada vez mais ao pecado, sem reconhecer o quanto já se distanciou e a rapidez com que está sendo aprisionado. Você já viu outras pessoas que começaram simplesmente experimentando e depois se envolveram de modo cada vez mais profundo com o pecado, aparentemente sem reconhecer o quão longe se desviaram.

Como duas pessoas que se amam podem evitar cruzar os limites e cair em tentação? Primeiro, vamos definir o amor. Amar alguém em retidão significa proteger, elevar, manter puro e imaculado, sacrificar-se em benefício do outro. Amar é deixar as experiências íntimas e sagradas para a santidade do casamento. No matrimônio, quando exercidas adequadamente, elas aproximam um casal e fortalecem-no para as responsabilidades crescentes da paternidade e maternidade. Resultam na formação de um corpo físico para os filhos espirituais que o Pai

Celestial confia aos pais terrenos. Nesse contexto sagrado, o relacionamento íntimo adequado é cheio de beleza e propósito.

Os agentes de Satanás falam de amor, mas na verdade se trata de luxúria. É a gratificação crescente de apetites individuais à custa de outra pessoa. Isso leva a violações

sob nenhum tipo de pressão e puder confirmar suas decisões por meio de impressões sagradas. Então, decida o que você fará e o que não fará para expressar seus sentimentos. O Espírito o guiará. Depois, não se desvie dessas decisões, por mais convincentes e sedutoras que sejam as tentações. A realização de seus sonhos depende de sua deter-



Cerque-se de bons amigos estando nos lugares certos fazendo as coisas certas. Faça amizade com pessoas que o ajudem a lembrar-se de suas metas dignas.

sérias aos mandamentos de Deus. Por que Satanás apela tanto para a transgressão sexual? Porque sabe que a quebra da lei da castidade instaura um processo difícil de interromper. Ao mesmo tempo, embota a sensibilidade espiritual e neutraliza a vontade de resistir. Jamais abra brechas em sua vida para o tipo de amor que Satanás oferece. Se você tiver permitido a entrada de elementos dele em algum relacionamento, livre-se deles agora.

Agora gostaria de dar algumas sugestões para ajudá-lo a evitar ultrapassar os limites:

- Escolha voluntariamente fazer o que é certo. Somente a obediência espontânea produz as bênçãos que resultam da obediência aos mandamentos de Deus.

- Estabeleça firmemente padrões pessoais. Escolha um tempo de profunda reflexão espiritual, quando não estiver

minação de nunca abdicar de seus padrões.

- Reconheça que o limite entre o bem e o mal nunca muda, mas você pode ser tentado a alterar sua percepção dessa linha separatória por meio da racionalização; ou seja, tentando justificar como aceitável, em seu caso especial, algo que você suspeita ou sabe ser errado.

- Cerque-se de bons amigos e permaneça nos lugares certos, fazendo as coisas certas. Nenhum de nós fica feliz o tempo todo. Quando você estiver triste, um bom amigo estará bem e poderá ajudá-lo a lembrar-se de suas metas dignas. Algumas pessoas anseiam tanto por amizade e popularidade que abrem mão de seus padrões. Você não conquistará amigos desejáveis dessa forma, mas poderá acabar perdendo seus sonhos justos.

- Fique perto da Igreja. Por meio dela, verá constantemente renovada sua resolução de fazer o que é certo e será fortalecido ao ver o exemplo de outras pessoas fazendo o mesmo.

- Uma regra segura para os casais de namorados é

nunca fazerem sozinhos antes do casamento o que não fariam na presença dos pais.

■ Não se deixe enganar pela definição do mundo do que é aceitável. Despertar intencionalmente emoções que são reservadas para fins sagrados dentro do convênio matrimonial é um erro seriíssimo. Testifico solenemente que tocar as partes íntimas e sagradas do corpo de outrem fora dos laços do matrimônio entre homem e mulher constitui transgressão. Satanás propaga a idéia de que, quando há consentimento mútuo, as intimidades que precedem o ato final são aceitáveis. Trata-se de uma mentira perniciosa. Essas atividades constituem violação da lei da castidade e exigem arrependimento. A moralidade é muito mais do que uma questão de bom senso, é um mandamento fundamental de Deus, algo que Ele considera de suma importância.

Seu corpo espiritual foi criado por seu Pai Celestial. Seu corpo físico é feito à imagem Dele. Ele pode conduzi-lo a uma felicidade que transcende seu entendimento atual. O objetivo dele é ajudá-lo a atingir a plenitude de seu potencial de crescimento, realização e alegria enquanto você estiver na Terra. O objetivo dele é conceder-lhe felicidade eterna.

Há outro ser extremamente talentoso, influente e brilhante, mas diabólico, cujo propósito é cegá-lo para torná-lo servo dele. Uma das armas mais eficazes que ele usa para desviá-lo do curso da felicidade é tentá-lo para que ceda às intimidades físicas. A transgressão sexual inicia um processo difícil de interromper. Estimula emoções físicas fortes que viciam cada vez mais. Ao mesmo tempo, embota a sensibilidade espiritual e neutraliza a vontade de resistir. O comportamento imoral não faz parte de sua natureza. Por saber disso, Satanás vai tentá-lo para que inicie com doses pequenas de vício, em vez de tentá-lo a passar de uma vida pura e limpa direto para uma transgressão moral séria.

Néfi concedeu-lhe uma maneira excelente para ajudá-lo a sobrepujar as tentações. Ele disse: “Todos os que dessem ouvidos à palavra de Deus e a ela se apegassem, jamais pereceriam; nem as tentações nem os ardentes dardos do adversário poderiam dominá-los até a cegueira, para levá-los à destruição”. (1 Néfi 15:24)

Se alguém que ler essa mensagem tiver cometido transgressões sérias, com toda a ternura de meu coração peço que decida arrepender-se, *agora*. Não é bom violar os mandamentos do Senhor. É trágico não fazer nada a respeito. O pecado é como o câncer no organismo: nunca desaparece por si mesmo, mas alastra-se gradualmente, a menos que seja curado por meio do arrependimento. Vocês podem ficar completamente sãos, renovados, purificados e limpos por meio do milagre do arrependimento. Se você houver pecado, rogo que procure o bispo *agora* para que seus sonhos justos se tornem realidade.

Àqueles que cometem um erro grave, Satanás sussurra: “Sua vida está arruinada. Não há volta. É melhor continuar nesse caminho”. Isso é mentira. O Salvador deu a própria vida para que até mesmo as transgressões mais sérias pudessem ser vencidas e as pessoas fossem renovadas, purificadas e limpas por meio do arrependimento e da obediência aos mandamentos do Senhor. Crer em algo diferente seria negar a eficácia da Expição de nosso Salvador.

Em poucas palavras, sua felicidade, tanto ao longo desta vida como na eternidade, dependerá de sua decisão de fazer escolhas corretas e apegar-se a elas. Algumas pessoas fazem escolhas com base em suas próprias experiências pessoais sem confiar em quase nada além disso. Já outras fazem escolhas seguindo cegamente as pessoas a quem admiram. Outras escolhem o que a seu ver lhes trará mais amigos e sucesso. Alguns esperam deparar-se com um desafio para então decidirem como proceder. Cada uma dessas alternativas pode ser desastrosa.

Com todo o amor que há em meu coração, peço que tome a resolução firme de seguir os padrões do Senhor. Suplico que viva de maneira que o Espírito Santo possa inspirá-lo a fazer constantemente o que é certo. Testifico que, em consequência disso, verá a realização de seus sonhos justos ou algo até melhor do que isso. Seu Pai Celestial e Seu Filho Amado o amam. Eles querem sua felicidade mais do que você é capaz de imaginar. Eles o ajudarão a alcançar essa alegria quando você fizer diligentemente tudo o que puder para obedecer aos mandamentos. Testifico que Eles amam você e o ajudarão. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □



“Os Efeitos Espera”

Somos abençoados por viver num mundo governado por leis. Sabemos que se tivermos certas atitudes, delas resultarão conseqüências específicas — sempre. Por exemplo, podemos colocar um pé diante do outro porque sabemos que a lei da gravidade nos manterá firmemente ancorados no solo. ☺ No mundo espiritual, a situação não é diferente. “Há uma lei”, ensinou o Profeta Joseph Smith, “(. . .) na qual todas as bênçãos se baseiam — E quando recebemos uma bênção de Deus, é por obediência à lei na qual ela se baseia.” (D&C 130:20–21) Por essa razão, nunca precisamos temer fazer o que nosso Pai

Celestial pedir de nós. Conforme ilustram as histórias a seguir, seja buscando Sua verdade, sacrificando os bens do mundo ou confiando em Seus cuidados, sabemos que nossa fé será recompensada — sempre. Talvez não consigamos antever os resultados, mas podemos confiar que serão para o nosso bem. ☺ “Vocês terão desafios e decisões difíceis a tomar no decorrer da vida”, disse o Élder Richard G. Scott, do Quórum dos

Doze Apóstolos. “Tomem agora a resolução de sempre fazer o que é certo e simplesmente esperem as conseqüências, que sempre serão para o seu bem.” (“Faze o Bem”, *A Liahona*, março de 2001, p. 14)



Armadilha de Areia

Gary M. Johnson

Certa manhã de sábado, há muitos anos, eu e meus irmãos estávamos correndo pela casa, querendo terminar o mais cedo possível nossas tarefas domésticas. Estávamos animados porque nosso pai havia prometido levar a família para passear na caminhonete usada que compráramos recentemente. O carro já tinha cinco anos, e queríamos um mais novo, mas nosso pai disse que seria caro demais. Além disso, garantiu

que o carro que comprara era mais pesado e seria mais seguro em caso de acidente. Esse era um fator preponderante para minha mãe, que pouco antes se envolvera numa terrível colisão frontal e quase morrera.

Quando terminamos de preparar tudo, todos entramos no automóvel: minha mãe, meu pai e os sete filhos, inclusive um bebê. Como era sábado à tarde, não levamos comida nem nada para beber.

Fomos até a rodovia e seguimos rumo ao norte. Fazia muito calor, e não tínhamos ar-condicionado. A paisagem à nossa volta era o deserto árido e ermo com plantas xerófitas, algumas poucas formações rochosas e alguns postes de telefone e morros baixos ao longe, na linha do horizonte.

Quando o avião se distanciou e o ruído do motor enfraqueceu, sabíamos que estávamos entregues à própria sorte. A situação estava ficando desesperadora.

Apesar da temperatura escaldante e do cenário inóspito, estávamos felizes por fazer um divertido passeio familiar.

Contudo, o clima de felicidade foi interrompido pelos protestos da minha mãe. As lembranças do acidente que sofrera ainda estavam bem vívidas e a visão dos carros que passavam por nós deixava-a muito assustada. Por causa dele, meu pai resolveu sair da autopista. “Aqui estamos”, disse ele com alegria ao entrar numa estrada de terra margeada por uma fileira interminável de linhas de transmissão. Levantando uma nuvem de poeira, o carro saiu tinindo pela velha estrada. Eu, que na época tinha treze anos de idade, estava adorando aquilo tudo.

Tão entretidos que estávamos, eu e meus irmãos nem nos demos conta do olhar de preocupação de nosso pai. Mas nossa mãe sabia que havia algo de errado. “O que há, Anthony?” indagou ela.

“Bem”, ele respondeu, “talvez não seja nada, mas a areia lá na frente parece-me perigosa. Acho melhor voltarmos.” Logo depois, achou um local largo o bastante no alto de um pequeno morro e deu meia volta.

Iniciamos o trajeto de volta descendo a ladeira e subimos o morro seguinte, e o que meu pai temia aconteceu. O carro afundou na areia macia. Quase todos nós saímos do carro e empurramos com toda a força, mas não foi possível fazê-lo avançar. Conseguimos empurrá-lo de

volta para uma parte mais sólida do terreno para que adquirisse impulso antes de passar pelo trecho arenoso. No entanto, as várias tentativas fracassaram, principalmente porque ele precisava ter cuidado para não voltar demais e cair em outro trecho de areia. Após cada tentativa, o carro ia um pouco mais para frente, mas em seguida afundava ainda mais na areia fofa e traiçoeira.

As crianças menores começaram a chorar. “Estamos com sede, mãe.” Sob o quente sol vespertino, víamos ondas de calor subindo da areia, ofuscando a visão das montanhas no horizonte.

Então, ouvimos ao longe um som débil vindo em nossa direção. O zumbido de um avião monomotor ficou cada vez mais alto à medida que se aproximava. “Ah, é a nossa salvação!” Chorei ao ver o avião. “Vamos todos acenar para que ele aterrisse!” Agitamos os braços freneticamente. Era o avião que inspecionava as linhas de transmissão. O piloto estava voando tão baixo que conseguíamos vê-lo inclinando-se em direção à janela. Ele estava voltando, também acenando para nós simpaticamente, achando que estávamos apenas cumprimentando-o. Quando o avião se distanciou e o ruído do motor enfraqueceu, sabíamos que estávamos entregues à própria sorte.

A situação estava ficando desesperadora. Não tínhamos comida nem água, minha mãe estava tentando acalmar o bebê, que a essa altura

já estava histérico, as quatro meninas estavam chorando e até meu irmão e eu começamos a duvidar de nossas chances de voltar para casa em segurança.

Nosso pai reuniu a família e anunciou: “Só nos resta fazer uma coisa. Vamos pedir auxílio ao Pai Celestial”. Todos nos ajoelhamos na areia abrasadora e inclinamos a cabeça enquanto nosso pai suplicou com todo o coração em favor de todos nós. Explicou nossa situação ao Senhor com pormenores, inclusive todas as coisas que fizéramos para sair dali. Em seguida, implorou ajuda.

Após a oração, levantamo-nos e nosso pai disse: “Vamos tentar de novo”. Pediu que ficássemos fora do carro enquanto retrocedia para mais uma arrancada. O motor rugiu quando nosso pai deu a partida o mais rápido que podia. O carro chegou ao trecho arenoso, mas dessa vez continuou em movimento, como se estivesse flutuando. Nosso pai foi até o alto do morro seguinte e parou num terreno sólido e rochoso. Todos aplaudimos e corremos até a caminhonete.

Quando chegamos lá, nosso pai estava sentado ao volante, tremendo e soluçando, algo que eu nunca o vira fazer antes. Quando lhe perguntamos qual era o problema, ele levantou os olhos e disse que parecia que o carro havia sido erguido e carregado por sobre a areia por um poder invisível.

Voltamos para casa sem novos

percalços, contemplando os tons alaranjados do sol poente no céu do oeste. Ninguém disse palavra, como que para não desfazer a atmosfera reverente que reinava no carro. Embora eu saiba que as respostas às orações venham de diversas formas e nem sempre cheguem de maneira extraordinária, sou grato ao Pai Celestial pelas bênçãos daquele dia.

Gary M. Johnson é membro da Ala Needles, Estaca Lake Havasu City Arizona.

Na Palma de Sua Mão

Emma Ernestina Sánchez Sánchez

Os primeiros anos de nosso casamento pareciam quase perfeitos. Depois que eu e meu marido fomos selados no Templo da Cidade do México México, ambos nos formamos na universidade e nossa

Deus abençoou nossa pequena horta, que produziu alimentos em abundância.

primeira filha nasceu. Meu marido tinha um bom emprego e foi chamado como bispo de nossa ala. Então, tivemos a oportunidade de mudar-nos para Jalisco, um local do México onde meus avós haviam morado. Sempre sonháramos em criar nossos filhos num lugar tranqüilo, e Jalisco vinha ao encontro dos desejos de nosso coração. Nosso estilo de vida, contudo, logo mudaria radicalmente.

Em Jalisco, nasceu nossa segunda filha. Infelizmente, tive sérias complicações após o parto. Conseguimos pagar as despesas com

nossas economias, mas duas semanas depois meu marido foi despedido. Sem renda, tivemos que mudar-nos de casa. As faturas do cartão de crédito, as prestações do carro e o aluguel estavam sufocando-nos.

Depois de algum tempo, meu marido começou a trabalhar à noite como taxista. Muitas vezes, as despesas excediam a renda, mas esse trabalho garantia um pouco de alimento em nossa mesa. Então, o carro teve



problemas mecânicos e até mesmo essa pequena fonte de renda esgotou-se. Vendemos ou penhoramos muitos de nossos bens. Na mesma época, o México passou por uma desvalorização monetária séria, o que aumentou em muito nossas dificuldades financeiras.

Meu marido estava emocional e fisicamente exausto, mas eu consegui um emprego como professora numa escola primária bilíngüe. O trabalho era árduo, o salário era baixo e eu tinha que deixar as crianças aos cuidados de um membro da Igreja. Para economizar, mudamo-nos para uma casa mais simples num bairro pobre da cidade.

Enquanto eu lutava para trabalhar, cuidar da família, manter a casa e participar da Igreja, fiquei muito deprimida. Certa noite, a angústia foi tamanha que tive de ser hospitalizada. Depois de dar-me um sedativo, a médica disse: “Você está deixando-se abater por seus problemas. Isso é coisa para covardes, e acho que não é o seu caso. Pense nisso”.

As palavras dela ficaram ressoando na minha mente, e eu fechei os olhos, em busca de algo que me trouxesse coragem. Fiz um breve retrospecto de minha vida. *É verdade que não temos mais bens materiais*, pensei, *mas ainda estou viva e tenho um marido maravilhoso e duas filhas preciosas*. Lembrei que eu não nascera para acumular posses nem para viver em tranqüilidade. Eu viera ao mundo para servir minha família e as outras pessoas e para edificar o reino de Deus.

Quando voltei para casa, orei como nunca antes. Roguei ao Pai Celestial que me fortalecesse. Conversei com meu bispo, e ele disse-me: “O Senhor retirará de seu caminho o que a está afligindo”. No dia seguinte, fiquei sabendo que fora demitida de meu emprego sem nenhuma explicação. No mesmo dia, fui informada de que recebera uma bolsa para dar continuidade a meus estudos. A oportunidade de estar mais perto de minhas filhinhas muito contribuiu para curar-me o espírito.

Certa manhã, o telefone que não funcionava havia vários meses tocou trazendo a notícia de que meu marido recebera o convite para trabalhar como professor. Imediatamente, o aparelho voltou a ficar mudo, mas não importava. Meu marido tinha trabalho!

Como nunca antes, aplicamos os princípios de bem-estar e auto-suficiência. Aprendi a armazenar trigo e soja. Plantei milho perto da calçada e depois recebi permissão para iniciar uma horta num terreno de amigos nossos. Deus abençoou nossa pequena horta, que produziu alimentos em abundância, incluindo abóbora e alfafa.

O trabalho árduo e os alimentos que consegui armazenar acalmaram meus temores e encheram-me de esperança. À medida que minha atitude começou a mudar, consegui enxergar a mão do Senhor em nossa vida. Fomos abençoados com saúde: nenhum de nós contraiu uma gripe que fosse. Nunca, nem nos momentos

mais difíceis, deixamos de dar almoço para os missionários. As crianças sempre tinham o que comer, e recebíamos muitos convites para almoçar ou jantar na casa de amigos. Um dia, finalmente consegui comprar um segundo botijão de gás para nosso fogão. Imediatamente o outro bujão esvaziou-se. Em geral, um botijão dura seis meses, mas aquele durara muito mais.

Com nossas tribulações, aprendemos algumas lições importantes. Começamos a valorizar mais os conselhos de nossos líderes. Aprendemos a receber; é bom servir, mas também é importante permitir que as pessoas nos sirvam. Tanto eu como meu marido tivemos a oportunidade de receber mais treinamento profissional gratuitamente. Os amorosos familiares de meu marido estavam sempre atentos a nossas necessidades e descobri na minha sogra uma grande amiga.

E o nosso casamento cresceu e fortaleceu-se. Certa noite, meu marido abraçou-me e disse: “Pouco importa se nos jogarem na rua. Se você estiver ao meu lado, terei coragem para começar tudo de novo”.

E talvez ainda mais importante, passamos a ver as coisas com uma perspectiva eterna. Conseguimos entender que tanto nos momentos bons como ruins, Deus abriga-nos na palma de Sua mão.

Emma Ernestina Sánchez Sánchez é membro da Ala Las Águilas, Estaca Guadalajara México Moctezuma.



Abandonar Minha Imagem de Escultura

Manuel J. Rosario

Eu tinha uma motocicleta Harley-Davidson 1978. Eu investira nela uma soma considerável de dinheiro e tinha um orgulho indescritível dela. Ela era tudo para mim. Todos os domingos, reunia-me com um grupo de amigos em Patillas, Porto Rico, para andar de motocicleta pela ilha. Esquecíamos-nos de todos os nossos problemas, a família, Deus, tudo, em troca de breves momentos de prazer naqueles veículos. Em essência, minha motocicleta era o meu ídolo.

Tudo isso mudou quando um antigo colega de escola, Jaime Rivera Gómez, apresentou-me à Igreja. Serei eternamente grato a ele e aos missionários por seus ensinamentos, paciência e amor genuíno. Eu e minha esposa fomos batizados em 31 de março de 1996.

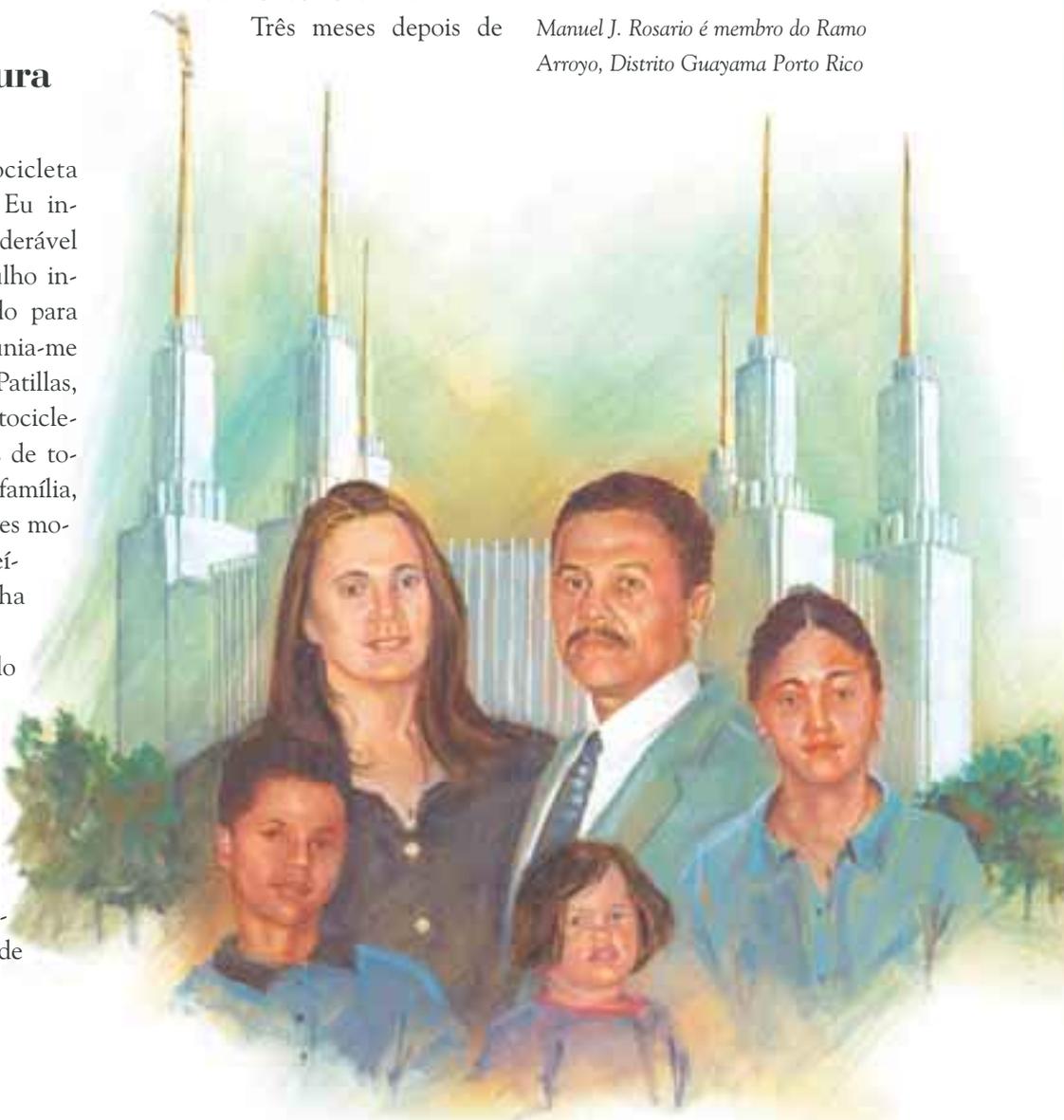
Ao encontrarmos o evangelho de Jesus Cristo, nossa vida mudou por completo. Imediatamente vendi minha motocicleta, por um preço bem inferior ao investimento que eu fizera. Mas o sacrifício valeu a pena. Quando modifiquei minha vida, o Pai Celestial, o único Deus verdadeiro, derramou bênçãos sobre mim. Agora sou feliz. Meu lar é feliz. Amo minha esposa e meus filhos. Realizamos a noite familiar, oramos e servimos ao Senhor como família.

Três meses depois de

tornarmo-nos membros da Igreja, fomos ao Templo de Washington D.C. e realizamos batismos por alguns de nossos antepassados. Nossa segunda visita ao templo foi em julho de 1997. Nessa ocasião, recebemos nossa investidura e efetuamos ordenanças sagradas por nossos entes queridos.

Sei que Deus me ama e estou empenhando-me a cada dia para tornar-me mais semelhante a Ele. □

Manuel J. Rosario é membro do Ramo Arroyo, Distrito Guayama Porto Rico



T O R N A R - S E

ÚTIL



**Esteja disposto a ajudar e a servir.
Seus dons e talentos são necessários.**

(Ver D&C 46:11–26.)

“PARA QUE EU VOS CURE”

O Presidente Boyd K. Packer, Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos assegura-nos: “O evangelho ensina que se obtém o alívio do tormento e da culpa por meio do arrependimento. Exceto para poucos que decidem seguir o caminho da perdição (. . .), não há hábito, vício, rebelião, transgressão nem ofensa que não se inclua na promessa de total perdão”. (“A Radiante Manhã do Perdão”, *A Liahona*, janeiro de 1996, p. 20)

○ PECADO AFASTA-NOS DE DEUS

O pecado do qual não nos arrependemos afasta-nos de nosso amoroso Pai Celestial, fazendo com que sintamos culpa e vergonha. Como a dor física, essa “tristeza segundo Deus” (II Coríntios 7:10) mostra-nos que algo está errado, que precisamos eliminar aquilo que está causando a dor e procurar a cura na Expição de Cristo.

O Presidente Packer explica: “Quando jovem, o profeta Alma passou um tempo *torturado*, como ele diz, ‘com eterno tormento, porque [sua] alma estava *atrilhada no mais alto grau*’ (. . .) (Alma 36:12; grifo do autor).

Ele até pensou: ‘*Oh!* (. . .) *Se pudessem ser banido e aniquilado em corpo e alma* (. . .)’ (Alma 36:15; grifo do autor).

Mas sua mente captou um pensamento. Ao alimentar esse pensamento e agir de acordo com ele, chegou a manhã do perdão(. . .).

O pensamento que resgatou Alma, quando ele agiu de acordo com ele, foi o seguinte: Restaurar o que não se pode restaurar, curar a ferida que não se pode curar, consertar o que se estragou e não pode ser consertado é o propósito do sacrifício expiatório de Cristo”. (*A Liahona*, janeiro de 1996, pp. 20–21)

“ELE ACEITOU NOSSO ARREPENDIMENTO”

Um líder do sacerdócio ficou impressionado com a “luz do evangelho” que viu brilhar no rosto de uma irmã que ele estava entrevistando. Ao perguntar qual era o segredo de seu sucesso, ela respondeu com os olhos marejados de lágrimas: “O arrependimento”.

Ela explicou que se casara cedo — e grávida. Depois de sentir-se triste por seu pecado, confessou-se ao Senhor e às autoridades do sacerdócio, prometendo ser obediente aos mandamentos do Senhor.

“Foi difícil, e certamente não recomendaria isso a ninguém”, explicou ela. “Mas o Pai Celestial abençoou-nos para que conseguíssemos tirar algo de bom de uma experiência ruim. Quanto mais tentávamos ser fiéis, mais fortes o Pai Celestial fazia-nos sentir. E quanto mais fortes, mais fácil para nós era ser fiel”. Essa mulher, seu marido e seu bebê acabaram entrando no templo e foram selados como uma família eterna.

Essa irmã e seu marido encontraram o perdão e a paz por meio do poder de cura do Senhor. “Agora, fico perplexo ao ver como somos felizes como família”, disse ele. “O Senhor poderia ter desistido de nós, mas Ele aceitou nosso arrependimento e (. . .) ajudou-nos a tornar nossa vida maravilhosa”. (Citado em Joseph Walker, “Singing the Song of Redeeming Love”, *Ensign*, março de 1993, p. 60.)

Jeremias, certa vez, lamentou: “Porventura não há bálsamo em Gileade? Ou não há lá médico?” (Jeremias 8:22) Para aqueles que partilharão, há um bálsamo — o maravilhoso dom da Expição. E o médico implora: “(. . .) Não volvereis a mim agora, arrependendo-vos de vossos pecados e convertendo-vos, para que eu vos cure?” (3 Néfi 9:13) □



Um Testamento Moderno das Verdades Bíblicas

Rex C. Reeve Jr.

Doutrina e Convênios corrobora a verdade da Bíblia, restaura algumas das coisas claras e preciosas que se haviam perdido, testifica que Jesus Cristo é o Filho de Deus e presta testemunho de que a salvação só se alcança por meio Dele.

Quando foi escrita, a Bíblia continha as verdades claras e preciosas do evangelho do Senhor Jesus Cristo. Néfi viu que muitas dessas verdades claras e preciosas, bem como os convênios do Senhor, seriam retirados da Bíblia. (Ver 1 Néfi 13:24–29.) Nesta dispensação, o Profeta Joseph Smith declarou: “Cremos ser a Bíblia a palavra de Deus, desde que esteja traduzida corretamente”. (Regras de Fé 1:8) Posteriormente, escreveu: “Com base nas várias revelações que recebêramos, era evidente que muitos pontos importantes relativos à salvação do homem, haviam sido retirados da Bíblia, ou perdidos antes de sua conclusão”.¹

Néfi viu que, nos últimos dias, como parte do plano de restauração do Senhor, outros volumes de escrituras seriam trazidos à luz pelo poder de Deus. O Presidente Joseph Fielding Smith (1876–1972) explicou que esses livros incluíam Doutrina e Convênios.² Essas outras escrituras teriam quatro objetivos principais: corroborar a verdade da Bíblia, restaurar algumas das verdades claras e preciosas retiradas da Bíblia, testificar que Jesus Cristo é o Filho do Pai Eterno e prestar testemunho de que a salvação só se alcança por meio de Jesus Cristo. (Ver 1 Néfi 13:39–40.) Em 1835, doze

homens chamados para serem Apóstolos do Senhor Jesus Cristo adicionaram seu testemunho a Doutrina e Convênios e declararam que “esses mandamentos foram dados por inspiração de Deus [e eram] úteis para todos os homens e realmente verdadeiros”. Doutrina e Convênios corrobora a verdade da Bíblia e é o “cumprimento das palavras de todos os santos profetas desde o princípio do mundo”.³ A seguir, veremos apenas algumas das verdades doutrinárias confirmadas por revelação moderna.

CONFIRMAR PROFETAS, ACONTECIMENTOS E PROFECIAS BÍBLICAS

Doutrina e Convênios ajuda a estabelecer a verdade da Bíblia ao confirmar a existência de muitos profetas bíblicos, testificar da realidade de acontecimentos bíblicos e corroborar o cumprimento de diversas profecias bíblicas.

Doutrina e Convênios confirma que Adão foi o primeiro homem da Terra e o primeiro a receber o sacerdócio. Ele conferiu esse sacerdócio à sua posteridade justa.



Profetas. Numa época em que muitos profetas bíblicos (principalmente os do Velho Testamento) são considerados personagens fictícios, é reconfortante ter um testemunho renovado da existência deles e receber mais informações sobre seu ministério. Doutrina e Convênios confirma que Adão foi o primeiro homem da Terra e o primeiro a receber o sacerdócio. (Ver D&C 84:16–17.) A ele “se deu a Primeira Presidência”⁴ e ele continua a ocupar uma posição de grande importância por possuir as chaves da salvação sob a orientação e direção de Jesus Cristo. (Ver D&C 78:16.)

O Profeta Joseph Smith falou sobre a “voz de Miguel, o arcanjo”, que o instruiu. (D&C 128:21) Futuramente, Adão, ou Miguel, voltará e presidirá o grande conselho em Adão-ondi-Amã. (Ver D&C 116.) Adão soará a trombeta por ocasião da Segunda Vinda e dirá: “Está consumado! O Cordeiro de Deus venceu”. (D&C 88:106) Ele chefiará as forças do bem na batalha final contra Satanás e seus seguidores no fim do Milênio. (Ver D&C 88:106–116.) Por fim, Adão ministrará à sua posteridade justa na ordem patriarcal por toda a eternidade.⁵

O Profeta Joseph Smith identificou Noé como o anjo Gabriel e ensinou que Noé está bem próximo a Adão em termos de autoridade do sacerdócio.⁶ Doutrina e Convênios ensina que Noé, que recebeu o mandamento de construir uma arca para preservar a vida humana e animal por ocasião do dilúvio (ver Gênesis 6–8), estava entre os grandes e poderosos no mundo dos espíritos. (Ver D&C 138:38, 41.) Ele foi ordenado ao sacerdócio patriarcal aos dez anos de idade. (Ver D&C 107:52.) Noé estava entre os que foram redimidos pelo Senhor quando de Sua Ressurreição. (Ver D&C 133:54–55.) Como ser ressurreto, Noé também instruiu o Profeta Joseph Smith. (Ver D&C 128:21.)

Como Melquisedeque, um grande profeta bíblico, é quase desconhecido para o mundo, muitas pessoas confundem-se acerca de sua verdadeira identidade. (Ver

Gênesis 14:18–20; Hebreus 5:6–10.) O registro bíblico dá a falsa impressão de que Melquisedeque não tinha pai, mãe nem descendentes e era sem princípio de dias nem fim de vida. (Ver Hebreus 7:1–3.)

Podemos, por meio do Profeta Joseph Smith e de Doutrina e Convênios, ler revelações sobre Melquisedeque, um dos antigos sumos sacerdotes de Deus, e saber que “nenhum foi maior” do que ele. (Alma 13:19; ver também os versículos 7–18.) Melquisedeque conferiu o sacerdócio a Abraão e recebeu o dízimo dele. (Ver D&C 84:14; Alma 13:15.) Melquisedeque foi um sumo sacerdote tão importante e honrado que seu nome passou a ser usado para identificar o “*Santo Sacerdócio segundo a Ordem do Filho de Deus*”, a fim de que se evitasse a repetição excessiva do nome da Deidade. (Ver D&C 107:2–4.) Aos olhos de seu povo, Melquisedeque era um protótipo do Filho de Deus: ambos tinham o título de “Príncipe da Paz” e ambos eram co-herdeiros do reino do Pai.⁷ Aprendemos também que era o sacerdócio, e não Melquisedeque, que era sem “princípio de dias nem fim de anos”. (D&C 84:17; ver também Tradução de Joseph Smith, Gênesis 14:28; Hebreus 7:3.)

Os muitos outros profetas bíblicos descritos em Doutrina e Convênios são por demais numerosos para estudarmos a fundo. Contudo, entre os mencionados estão Sete, filho de Adão (ver D&C 107:42–43, 53), Enoque (ver D&C 45:11–14; 107:48–49), Moisés (ver D&C 84:25–27; 110:11), Elias, o profeta (ver D&C 110:13–16), João Batista (ver D&C 13), Pedro, Tiago e João (ver D&C 27:12). Também lemos que Abraão, Isaque e Jacó “entraram para sua exaltação (. . .) e assentaram-se em tronos e não são anjos, mas são deuses”. (D&C 132:37)

Acontecimentos. Doutrina e Convênios testifica da realidade dos acontecimentos registrados na Bíblia, como a Criação do universo e a Queda de Adão e Eva. Reafirma que Deus “criou o homem, homem e mulher, a sua própria imagem e conforme a sua semelhança”. (D&C

20:18) Afirma também que Adão e Eva sucumbiram à tentação de Satanás e transgrediram o mandamento de Deus, o que fez com que fossem expulsos do Jardim do Éden. (Ver D&C 29:35–43.) Assim, todas as pessoas nascem num mundo decaído e, por transgressão às leis de Deus, tornam-se sensuais, diabólicas e decaídas. (Ver D&C 20:20.) Doutrina e Convênios confirma que Adão

Doutrina e Convênios testifica da realidade de acontecimentos sagrados registrados na Bíblia, incluindo a Criação da Terra pelo Salvador, o arrebatamento de Enoque e Sião pelo Senhor, o Dilúvio, a abertura do Mar Vermelho, o sofrimento de Cristo no Getsêmani (ver D&C 19:15–19) e a ressurreição de muitos santos depois da Ressurreição do Salvador

e Eva ouviram o evangelho de Jesus Cristo da boca de anjos. (Ver D&C 29:42.)

Outros eventos bíblicos confirmados por Doutrina e Convênios incluem a Criação da Terra pelo Salvador (ver D&C 14:9), o arrebatamento de Enoque e Sião pelo Senhor (ver D&C 38:4, 45:11–14), o Dilúvio (ver D&C 138:41), a divisão da terra após o Dilúvio (ver D&C 133:24), a abertura do Mar Vermelho (ver D&C 8:3), a perda do Sacerdócio de Melquisedeque (ver D&C 84:23–27), o sofrimento de Cristo no Getsêmani (ver D&C 19:15–19), a ressurreição de muitos santos depois da Ressurreição do Salvador (ver D&C 133:54–55) e o ressoar de uma trombeta no Monte Sinai que anunciará a ressurreição dos mortos na Segunda Vinda do Senhor. (Ver D&C 29:13.)



Profecias. Doutrina e Convênios testifica da diáspora e coligação literais de Israel. Foi profetizado que a casa de Israel seria espalhada entre todas as nações. (Ver D&C 45:19.) Hoje, “os remanescentes dispersos são exortados a regressar ao Senhor”. (D&C 113:10) Em 3 de abril de 1836, no Templo de Kirtland, Moisés apareceu a Joseph Smith e Oliver Cowdery e conferiu-lhes as “chaves para coligar Israel das quatro partes da Terra”. (D&C 110:11) Ademais, lemos a respeito do retorno de Elias, o profeta, há tanto profetizado, que voltaria o coração dos filhos para os pais. (Ver D&C 110:13–16.)

Os missionários da Igreja são chamados para reunir os eleitos do Senhor (ver D&C 29:7), recuperar o povo do Senhor, a casa de Israel. (Ver D&C 39:11.) Desde que

Moisés e Elias, o profeta, voltaram para restaurar as chaves do sacerdócio, as palavras dos profetas bíblicos relativas a esses acontecimentos começaram a cumprir-se.

Doutrina e Convênios esclarece profecias bíblicas sobre a restauração da Igreja nos últimos dias. A seção 65, por exemplo, confirma a profecia de Daniel de que o reino de Deus encheria a Terra nos últimos dias. (Ver Daniel 2:34–35, 44–45.) E a seção 86 mostra que a parábola do joio e do trigo refere-se aos nossos dias: Satanás semeia o joio, o joio sufoca o trigo e impele a

Aprendemos com clareza que Jesus Cristo é o Primogênito dos filhos espirituais do Pai. Foi escolhido antes da criação da Terra para realizar a Expição infinita e eterna.



Igreja para o deserto. (Ver D&C 86:1–7.)

Muitas pessoas questionam a Segunda Vinda de Cristo ou compreendem-na mal. Os profetas bíblicos ensinaram claramente que Jesus Cristo “se [levantaria] [na] Terra” (Jó 19:25) e que edificaria Sião e apareceria em Sua glória. (Ver Salmos 102:16.) Aos Seus discípulos no meridiano dos tempos, Jesus discorreu sobre as condições existentes antes de Sua Segunda Vinda. (Ver Mateus 24; ver também Joseph Smith — Mateus.) Tanto a seção 45 quanto Joseph Smith — Mateus muito nos auxiliam na compreensão da Segunda Vinda.

Outras seções testificam da realidade da Segunda Vinda. Os santos modernos receberam o mandamento: “Preparai-vos (. . .) porque o Senhor está perto” (D&C 1:12) e a advertência: “Logo vem o dia em que me vereis e sabereis que eu sou”. (D&C 38:8) Aprendemos que “o grande e terrível dia do Senhor está perto” (D&C 110:16) e que “o Senhor (. . .) permanecerá no meio de seu povo e reinará”. (D&C 133:25)

Ainda na mesma linha, Doutrina e Convênios testifica:

“Porque a hora está próxima e aquilo que foi dito por meus apóstolos deve ser cumprido; pois como disseram, assim há de acontecer;

Pois revelar-me-ei do céu com poder e grande glória, com todas as suas hostes, e em justiça habitarei com os homens na Terra por mil anos, e os iníquos não permanecerão.” (D&C 29:10–11)

RESTAURAR COISAS CLARAS E PRECIOSAS

Doutrina e Convênios restaura muitas verdades claras e preciosas ao expandir e interpretar as passagens da Bíblia. Eis alguns exemplos representativos:

1. “Eu, porém, vos digo, que qualquer que atentar numa mulher para a cobiçar, já em seu coração cometeu adultério com ela.” (Mateus 5:28)

Doutrina e Convênios acrescenta que aquele que fizer isso “não terá o Espírito, mas negará a fé e temerá”. (D&C 63:16)

2. “Porque muitos são chamados, mas poucos escolhidos.” (Mateus 20:16)

Em Doutrina e Convênios, aprendemos que não são escolhidos “porque seu coração está tão fixo nas coisas deste mundo e aspiram tanto às honras dos homens, que eles não aprendem (. . .) que os direitos do sacerdócio são inseparavelmente ligados com os poderes do céu” e não podem ser controlados “a não ser de acordo com os princípios da retidão”. (Ver D&C 121:34–40.)

3. “Então o reino dos céus será semelhante a dez virgens que, tomando as suas lâmpadas, saíram ao encontro do esposo. E cinco delas eram prudentes, e cinco loucas. As loucas, tomando as suas lâmpadas, não levaram azeite consigo”. (Mateus 25:1–3)

Doutrina e Convênios ensina que as virgens prudentes são aqueles que “tiverem recebido a verdade e tomado o Santo Espírito por seu guia e não tiverem sido enganados”. (D&C 45:57) As que não têm óleo serão lançadas ao fogo e não suportarão o dia da vinda do Senhor. (Ver D&C 45:56–57.)

4. “Jesus respondeu, e disse-lhe: Se alguém me ama, guardará a minha palavra, e meu Pai o amará, e viremos para ele, e faremos nele morada.” (João 14:23)

Doutrina e Convênios testifica que o Pai e o Filho são seres separados, com um corpo glorificado de carne e ossos (ver D&C 130:22) e que essa visita prometida do Pai e do Filho é uma aparição real e pessoal. (Ver D&C 130:3.)

Durante a tradução do Novo Testamento, Joseph Smith recebeu muitas revelações que nos ajudam a compreender melhor certas passagens da Bíblia. Algumas dessas revelações foram inseridas em Doutrina e Convênios, como é o caso das seções 77, 84, 86 e 88. Uma das mais notáveis é a seção 76. Joseph Smith e Sidney Rigdon relataram o seguinte fato ocorrido enquanto estavam empenhados na tradução da Bíblia em 1832: “O Senhor tocou os olhos de nosso entendimento (. . .) e a glória do Senhor cercou-nos de resplendor”.

(Ver D&C 76:15–19.) O que aconteceu em seguida foi a grandiosa revelação dos três graus de glória.

Esses poucos exemplos, assim como muitos outros que poderíamos citar, são um testemunho de que Doutrina e Convênios verdadeiramente restaura muitas verdades claras e preciosas da Bíblia que se perderam.

TESTIFICAR QUE JESUS CRISTO É O FILHO DE DEUS

Doutrina e Convênios testifica claramente a respeito da verdadeira natureza e realidade de Deus o Pai e Seu Filho, Jesus Cristo. Fornece o alicerce de verdade essencial para a edificação da fé que conduz à vida eterna. Joseph Smith viu Deus o Pai e Jesus Cristo como dois seres separados “cujo esplendor e glória desafiam qualquer descrição”. (Joseph Smith — História 1:17) Posteriormente, escreveu que Deus o Pai “tem um corpo de carne e ossos tão tangível como o do homem; o Filho também”. (D&C 130:22)

Aprendemos com clareza que Jesus Cristo é o Primogênito dos filhos espirituais do Pai. (Ver D&C 93:21–23.) Foi escolhido antes da criação da Terra para realizar a Expição infinita e eterna. É o Criador dos céus e da Terra. (Ver D&C 76:23–24; 93:9–10.) Na condição de Unigênito do Pai na carne (ver D&C 93:11), redimiuiu toda a humanidade, possibilitando a imortalidade e a vida eterna. (Ver D&C 49:5; Moisés 1:39.)

Joseph Smith e Oliver Cowdery viram Jesus Cristo no Templo de Kirtland e testificaram:

“Retirou-se o véu de nossa mente e abriram-se os olhos de nosso entendimento.

Vimos o Senhor de pé no parapeito do púlpito, diante de nós; e sob seus pés havia um calçamento de ouro puro, da cor de âmbar.

Seus olhos eram como uma labareda de fogo; os cabelos de sua cabeça eram brancos como a pura neve; seu semblante resplandecia mais do que o brilho do sol; e sua voz era como o ruído de muitas águas, sim, a voz de Jeová, que dizia:

Eu sou o primeiro e o último; sou o que vive, sou o que foi morto; eu sou vosso advogado junto ao Pai.” (D&C 110:1–4)

Em outra ocasião, Joseph Smith e Sidney Rigdon testificaram:

“E agora, depois dos muitos testemunhos que se prestaram dele, este é o testemunho, último de todos, que nós damos dele: Que ele vive!

Porque o vimos, sim, à direita de Deus; e ouvimos a voz testificando que ele é o Unigênito do Pai —

Que por ele e por meio dele e dele os mundos são e foram criados; e seus habitantes são filhos e filhas gerados para Deus.” (D&C 76:22–24)

TESTIFICAR QUE A SALVAÇÃO SÓ SE ALCANÇA POR MEIO DE CRISTO

Jesus Cristo disse a Moisés: “Esta é minha obra e minha glória: Levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem”. (Moisés 1:39) A *imortalidade* refere-se à reunião permanente do corpo e do espírito na Ressurreição. O Apóstolo Paulo ensinou: “Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo”. (I Coríntios 15:22) Jacó declarou: “Deve existir um poder de ressurreição e a ressurreição deve vir ao homem em razão da queda”. (2 Néfi 9:6) Doutrina e Convênios também ensina que a Expição de Cristo rompeu as ligaduras da morte e que, “pelo triunfo e pela glória do Cordeiro”, toda a humanidade ressurgirá na Ressurreição. (Ver D&C 76:39; 88:27–32.)

Doutrina e Convênios também testifica que a vida eterna, que “é o maior de todos os dons de Deus” (D&C 14:7), pode ser alcançada por meio da Expição de Jesus Cristo, em conjunto com as ordenanças e a obediência aos ensinamentos do evangelho. O evangelho é que Jesus “veio ao mundo (. . .) para ser crucificado pelo mundo e para tomar sobre si os pecados do mundo e para santificar o mundo e purificá-lo de toda iniquidade; para que, por intermédio dele, fossem salvos todos os

que o Pai havia posto em seu poder”. (D&C 76:41–42)

O Salvador afirmou: “Aquele que recebe o meu evangelho, a mim me recebe; e o que não recebe o meu

Doutrina e Convênios também ensina que a Expição de Cristo rompeu as ligaduras da morte e que, “pelo triunfo e pela glória do Cordeiro”, toda a humanidade ressurgirá na Ressurreição.

evangelho, não me recebe a mim. E este é o meu evangelho: Arrependimento e batismo na água; e depois o batismo do fogo e do Espírito Santo”. (D&C 39:5–6) Esse evangelho é a rocha sobre a qual Cristo edificará Sua Igreja. As portas do inferno não prevalecerão contra os que perseverarem neste evangelho. (Ver D&C 33:11–13.) A vida eterna consiste em receber uma herança no grau mais elevado do reino celestial, que garante a continuação da família na eternidade. (Ver D&C 131:1–4.)

Nestes últimos dias, Doutrina e Convênios, juntamente com o Livro de Mórmon e A Pérola de Grande Valor, é uma testemunha que apóia a Bíblia. (Ver Ezequiel 37:15–17.) As revelações modernas afirmam que as verdades, ordenanças e convênios salvadores do evangelho de Jesus Cristo hoje são os mesmos de antigamente. Doutrina e Convênios, em particular, corrobora a veracidade da Bíblia, restaura algumas das coisas claras e preciosas que se haviam perdido, testifica que Jesus Cristo é o Filho de Deus e que a salvação só se alcança por intermédio Dele. Permite-nos ver de modo mais elucidativo como a Bíblia se harmoniza com as palavras de todos os profetas desde o princípio do mundo e as cumpre. □

Rex C. Reeve Jr. é membro da Ala Springville VII, Estaca Springville Utah, e professor adjunto de escrituras antigas na Universidade Brigham Young.

NOTAS

1. *History of the Church*, 1:245.
2. Ver *Man, Origin and Destiny* (1954), pp. 411–412.
3. Introdução de Doutrina e Convênios.
4. Ver Joseph Smith, *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, comp. por Joseph Fielding Smith (1976), p. 153.
5. Ver Joseph Fielding Smith, *Doutrinas de Salvação*, comp. por Bruce R. McConkie, 3 volumes (1954–1956), 1:108–109.
6. Ver *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 153.
7. Ver Bruce R. McConkie, *Mormon Doctrine*, 2ª edição (1966), pp. 474–475.





NUNCA MAIS, OLHEI PARA TRÁS

Cameron McCoy

FOTOGRAFIA CORTESIA DO AUTOR, EXCETO QUANDO INDICADO; À DIREITA: FOTOGRAFIA DE CRAIG DIMOND

Quando eu tinha sete anos, prometi ao Senhor que, se tivesse oportunidade, pregaria o evangelho em todo o mundo. Naquela época, eu freqüentava regularmente a Igreja Batista com minha família e não entendia muitas coisas. Por exemplo: Não sabia por que somente o pastor e seus assistentes podiam falar na igreja. Achava que todos deveriam ter a oportunidade de expressar seus sentimentos e crenças. Entretanto, minha família e minha igreja ajudaram-me a desenvolver amor e gratidão por Jesus Cristo e pelas escrituras.

Quando eu era mais novo, morávamos a menos de cinco minutos do Templo de Washington D.C. O templo exercia um grande fascínio sobre mim quando eu era menino, e sempre desejei entrar lá. Mas meu pai assegurou-me: “Ele não tem nada a ver com a sua vida. Nem se preocupe com aquele prédio”.

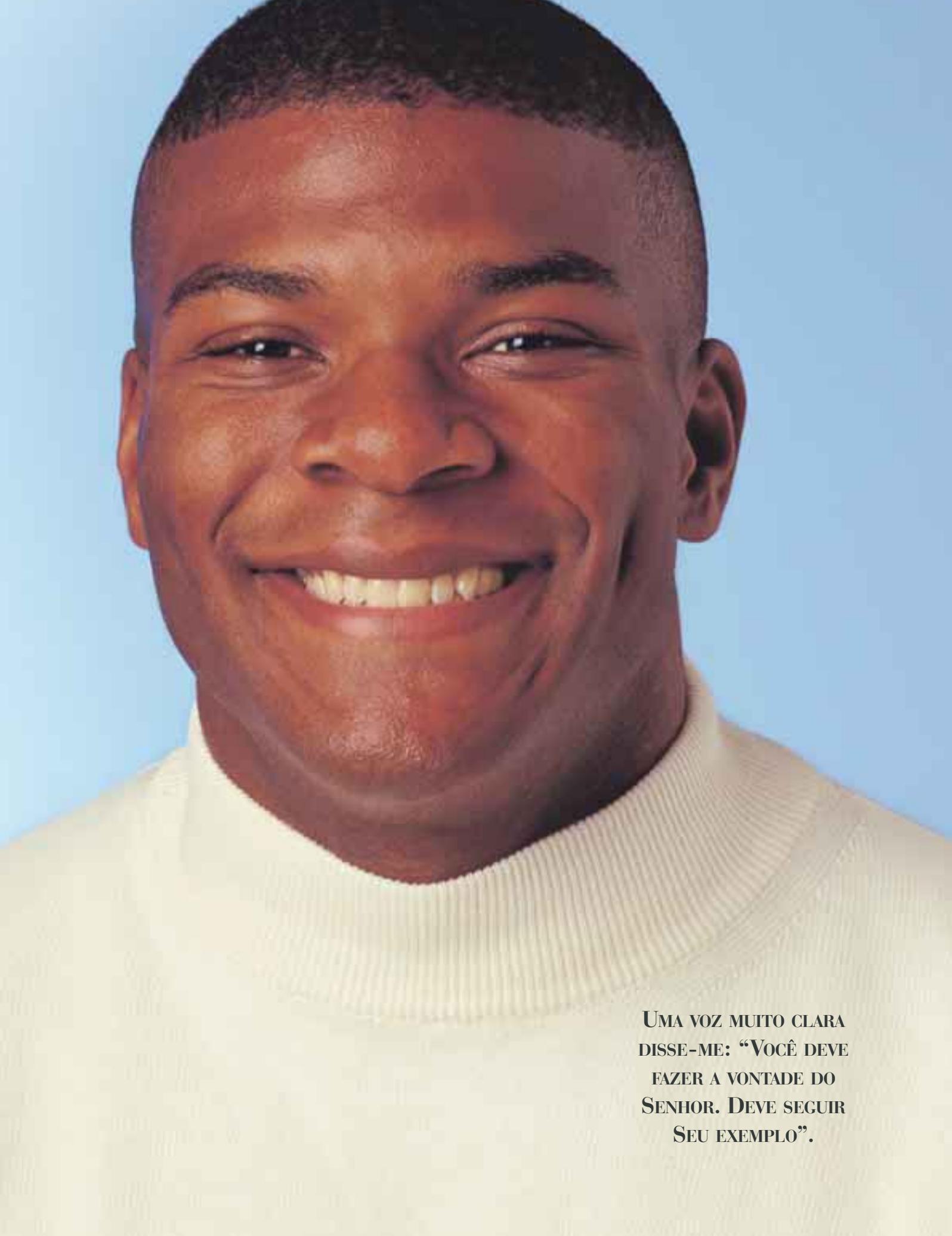
Todos os dias eu observava meu pai estudar seriamente a Bíblia. Eu sabia que ele era um homem de Deus, e comecei a fazer-lhe muitas perguntas. Ele sempre dizia que eu deveria ler a Bíblia e achar as respostas por mim mesmo.

Uma década mais tarde, eu estava servindo como fuzileiro naval e era guarda de segurança na Embaixada Americana na República de Djibuti, um pequeno país no nordeste da África. Decidi procurar a verdade; por isso li a Bíblia inteira. Ao me aproximar do Senhor, senti que a Bíblia era a palavra de Deus. Eu não precisava apoiar-me

no testemunho de meu pai, mas ainda sentia que não tinha toda a verdade e ansiava saber por que eu nunca me sentira inclinado a beber, fumar ou dizer palavrões e mantinha-me moralmente limpo. Por que eu sempre procurava cumprir os mandamentos?

Depois de 15 meses, fui transferido para a Embaixada Americana em Pretória, na África do Sul. Fui o primeiro fuzileiro naval negro a servir como guarda de segurança na África do Sul. Em todos os locais para os quais fui designado, eu era escolhido devido aos meus padrões. Foi interessante o fato de o presidente Bill Clinton ter-me telefonado para pedir-me que aceitasse ir para a África do Sul. Essas foram algumas das razões por que recebi muitas condecorações e prêmios.

Na África do Sul, conheci os Cleverlys, que eram membros d’A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. A Sra. Cleverly convidou-me para visitar sua casa inúmeras vezes. Ela sempre me falava a respeito das atividades para os jovens adultos, mas



**UMA VOZ MUITO CLARA
DISSE-ME: “VOCÊ DEVE
FAZER A VONTADE DO
SENHOR. DEVE SEGUIR
SEU EXEMPLO”.**

eu nunca pude ir a nenhuma delas devido à minha escala de trabalho. Depois, ela convidou-me para ir à Igreja, e eu aceitei. Antes de chegar o domingo, porém, passei três noites pesquisando. Fui até a biblioteca da embaixada onde havia um computador de grande capacidade de pesquisa. Eu simplesmente tecliei *A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias*. Apareceu todo o tipo de informação sobre a Igreja na tela. Li durante oito horas na primeira noite, oito horas na segunda noite e oito horas na terceira noite. O que eu mais procurava era saber no que os santos dos últimos dias acreditavam e como aplicavam sua crença na vida. Eles viviam segundo o que haviam estabelecido como leis ou padrões na Igreja?

Na semana anterior à minha visita à Igreja, tive um sonho. Estava sentado à mesa com dois homens vestidos de camisas brancas de mangas curtas e um crachá preto. Eles estavam sentados nos lados da mesa, e eu estava à cabeceira. Quando acordei, não dei muita atenção ao sonho.

Na primeira vez que entrei numa reunião dos santos dos últimos dias, eu sabia que havia algo de diferente a respeito da Igreja. Era o primeiro domingo do mês, o que significava que os membros tinham a oportunidade de levantar-se e prestar seu testemunho. *É assim que deve ser numa igreja, pensei eu.*

Fui apresentado a dois missionários. Um dos rapazes era aquele que aparecera no meu sonho, exatamente a mesma pessoa. A irmã Cleverly convidou a mim e aos missionários para jantar. Ela colocou-nos à mesa da mesma forma em que vi no meu sonho. Os missionários começaram a ensinar-me.

Mais tarde, quando aprendi sobre o princípio do batismo pelos mortos, achei surpreendente que alguém pudesse ir a um lugar sagrado fazer essas coisas por pessoas já

falecidas. Pensei nos meus dois avôs e avós que já haviam falecido. Foi nessa ocasião que comecei a sentir o Espírito Santo. Os ensinamentos pareciam corretos para mim.

Passamos ao próximo princípio, sobre as famílias, e percebi que eu sempre soubera que tal preceito era correto. Quando ouvi a respeito das famílias eternas, disse aos missionários: “Eu sabia que isso existia”.

Depois, os missionários ensinaram-me acerca da Palavra de Sabedoria. Foi quando fiz uma descoberta: Senti-me uma nova pessoa, como se eu tivesse nascido de novo. Parecia que eu flutuava. Eu sempre vivera a Palavra de Sabedoria e sempre quis saber por que eu era daquele jeito. Ninguém jamais conseguiu responder-me. O Senhor o fez, e essa resposta veio por intermédio dos missionários e das palestras. Eu sabia que tudo o que eles já me haviam ensinado era verdadeiro e que tudo o que me ensinariam no futuro seria verdadeiro também. Nunca senti o Espírito tão intensamente ao ler as escrituras do que quando li Doutrina e Convênios 89:18–21. Eu sabia que era verdade. Sempre soube que meu corpo era importante, e que jamais deveria prejudicá-lo.

Daí por diante, comecei a experimentar diversas sensações conflitantes a respeito de tornar-me membro da Igreja. Eu estava preocupado com a opinião do meu pai e sua reação à minha decisão.

Durante a sexta palestra, senti que meu pai iria telefonar-me. O telefone tocou. Levantei-me, fui atender, e realmente era ele.

Meu pai disse: “Sua mãe contou-me que você decidiu se filiar à Igreja dos santos dos últimos dias”.

Eu disse que sim.

Ele retrucou: “Estou ligando para impedir que isso aconteça”.

Então eu disse: “Sabe de uma coisa, pai? Eu amo você



e você sempre será meu pai. Você fez muito por mim, mas eu tenho 22 anos. Eu já sou um homem, e essas decisões dizem respeito à minha família e meu futuro. Quero agradecer por tudo o que você fez por mim e continuará a fazer, mas esta é minha decisão. Vou batizar-me, e sei que o Senhor quer que eu faça isso”.

Meu pai não parecia muito feliz quando desligou o telefone. Imediatamente depois, ajoelhei-me e pedi ao Senhor que me ajudasse a sentir que o que eu estava prestes a fazer era certo. Encontrava-me a milhares de quilômetros de casa, sozinho, e nada estava dando certo. Eu só sentia-me bem quando estava com os missionários. Naquele momento, o Espírito testemunhou-me que era a vontade do Senhor que eu fosse batizado. Uma voz muito clara disse-me: “Você deve fazer a vontade do Senhor. Deve seguir Seu exemplo”. Então eu soube. Nunca mais olhei para trás. Fui batizado no dia 12 de outubro de 1995.

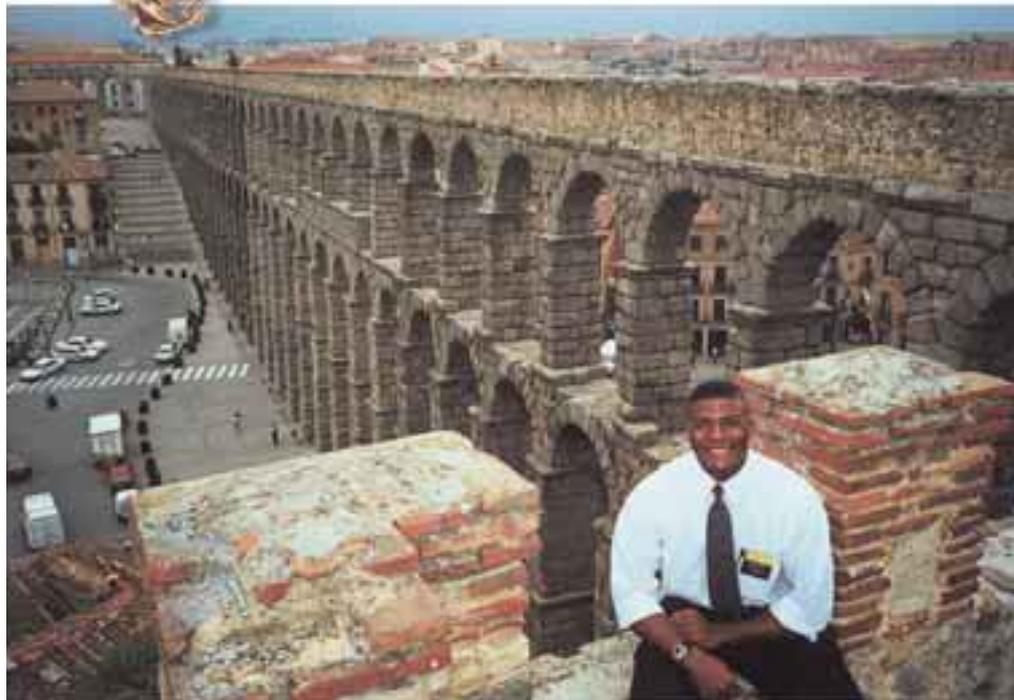
Um ano depois do meu batismo, no dia 12 de outubro de 1996, entrei no Templo de Washington D.C. para receber minha investidura em preparação para servir como missionário de tempo integral na Missão Espanha Madri.

Durante o primeiro ano de minha missão, meus pais não apoiaram meu trabalho missionário. Enquanto estava na missão, o Senhor revelou-me que minha família estava bem, que Ele cuidaria de meus familiares. De repente as coisas mudaram. Nos últimos seis a oito meses da missão, minha família apoiou-me bastante. Disseram que estavam recebendo bênçãos e sabiam que era porque eu estava servindo como missionário.

Depois que voltei da missão, fiquei com minha família durante três

semanas, depois ingressei na Universidade Brigham Young. Antes de começar o ano letivo, meu pai visitou-me, conheceu meus amigos e visitou Salt Lake City. Quando o levei ao aeroporto, ele me abraçou e disse: “Em 46 anos, nunca senti tanto o amor e o Espírito de Deus em casa do que nessas últimas semanas em que você esteve conosco. Sei que devemos isso ao fato de você ter servido na Espanha por dois anos”. □

Cameron McCoy é membro da 179ª Ala da BYU, 19ª Estaca da Brigham Young University



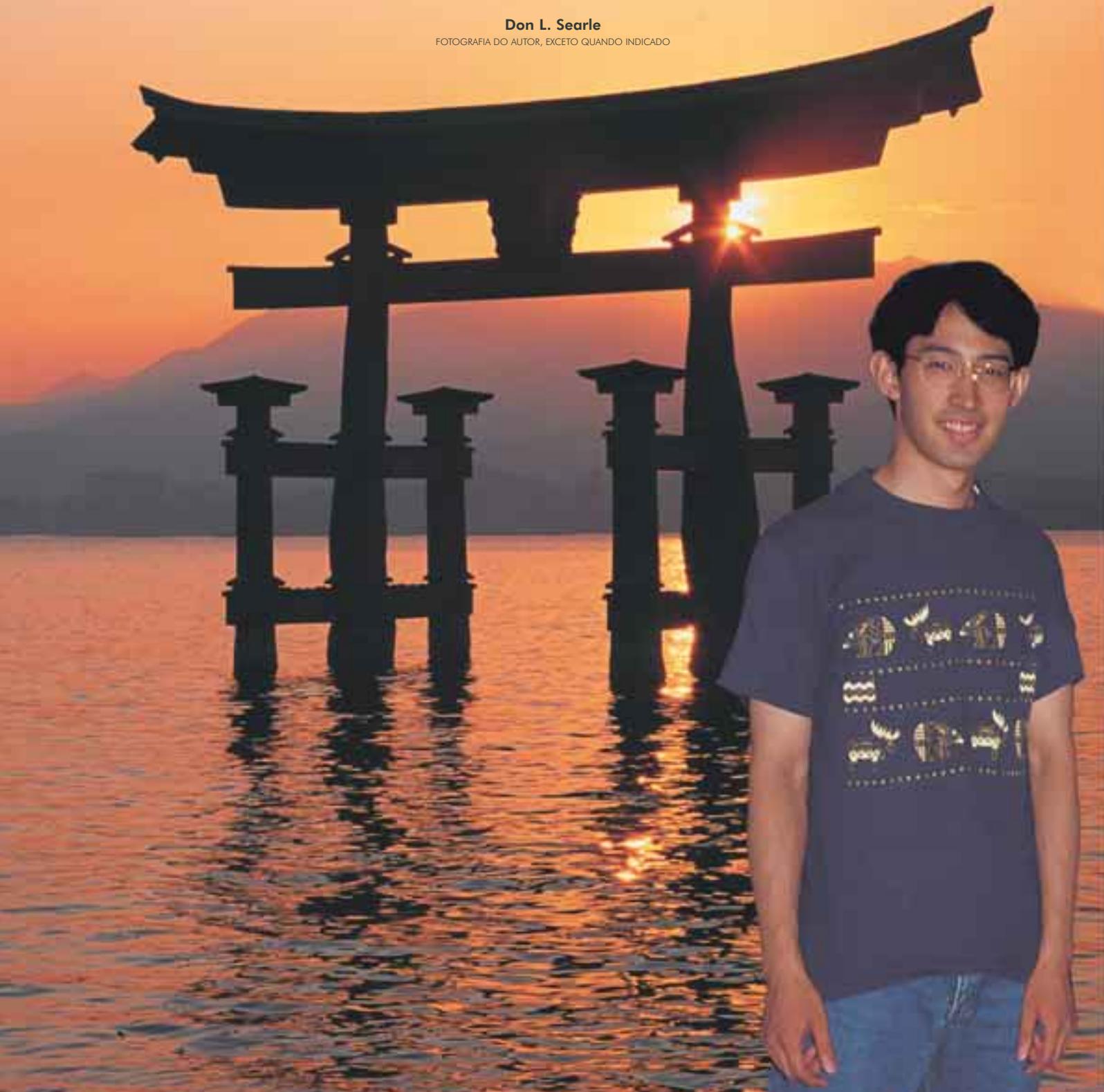
À esquerda: Cameron e outros Fuzileiros Navais na Embaixada Americana em Pretória, África do Sul. Acima, à direita: Cameron e seu pai no quartel dos Fuzileiros Navais, na Ilha Parris, Carolina do Sul. Direita: O élder McCoy no aqueduto em Segovia, Espanha.

JAPÃO

O DESPONTAR DA LUZ NO ORIENTE

Don L. Searle

FOTOGRAFIA DO AUTOR, EXCETO QUANDO INDICADO





Acima: Reunião de noite familiar na casa da família Takamatsu, de Fukuoka.

Abaixo: Nobuyuki Nakamura (no centro) com a esposa, Mywako, e o filho, Mikio, membros da Ala Kichijoji, Estaca Tóquio Japão. **Fundo:** Um templo shintoísta flutuante.



Mikio Nakamura preparou-se muito bem para ensinar o evangelho. Ele é um missionário que retornou do campo e foi criado em um lar santo dos últimos dias. Fala fluentemente três línguas: japonês, russo (que aprendeu como missionário em Vladivostok) e inglês (aperfeiçoado com os companheiros de missão americanos). Sua inteligência e personalidade chamam a atenção.

Mesmo assim, ele encontra dificuldades em compartilhar o evangelho com seus amigos que não são membros da Igreja. As perguntas que fazem sobre suas crenças geralmente são motivadas por uma curiosidade intelectual. Ouvem com educação ao trocarem idéias sobre a crença dele, mas assim que percebem o compromisso exigido por sua religião, rapidamente perdem o interesse.

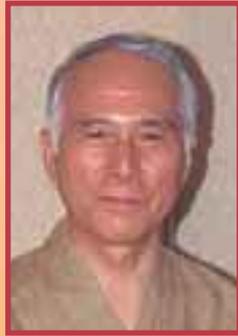
O pai de Mikio, Nobuyuki, é proprietário de uma

companhia têxtil e bispo da Ala Kichijoji da Estaca Tóquio Japão. O bispo Nakamura diz que compartilhar o evangelho com vizinhos e colegas de trabalho é uma coisa que deve ser feita com muito tato, caso contrário não haverá uma nova oportunidade de fazê-lo. A crença religiosa é uma questão muito delicada no Japão, sendo considerada muito pessoal, embora muitas pessoas não estejam profundamente comprometidas com nenhuma crença religiosa em particular.

Embora seja comum um cidadão japonês ser casado por um sacerdote shintoísta, adotar a ética confucionista e enterrar ou cremar os mortos de acordo com as práticas budistas, grande parte da população não se sente profundamente tocada pelas crenças religiosas. A despeito dos muitos símbolos e marcos religiosos espalhados pelo país, o Japão há vários anos tem sido país basicamente materialista.

Esse materialismo é uma das maiores dificuldades enfrentadas pela Igreja no Japão. Em um país onde apenas um por cento da população é cristã e os santos dos últimos dias correspondem a dez por cento desse total, não é uma tarefa fácil fazer com que a Igreja se torne mais conhecida.

Os problemas encontrados por Akiko Ohta, diretora de assuntos públicos da Estaca Fukuoka Japão, são muito típicos. Foi difícil publicar artigos na imprensa local a respeito da construção do Templo de Fukuoka e dos preparativos para sua inauguração, porque os jornais e emissoras geralmente se recusam a divulgar materiais que possam ser considerados propaganda de grupos religiosos. (Em 1997, por exemplo, os meios de comunicação japoneses fizeram a cobertura da reencenação da



Inserção, a partir da esquerda: Toshiko Yamashita, Fukuoka; Makoto Fukuda, Tóquio; e Masako Horii, Osaka. À esquerda: Toshiro Yoshizawa e a esposa, Midori, pioneiros da Igreja em Fukuoka. À direita: O novo Templo Fukuoka Japão.

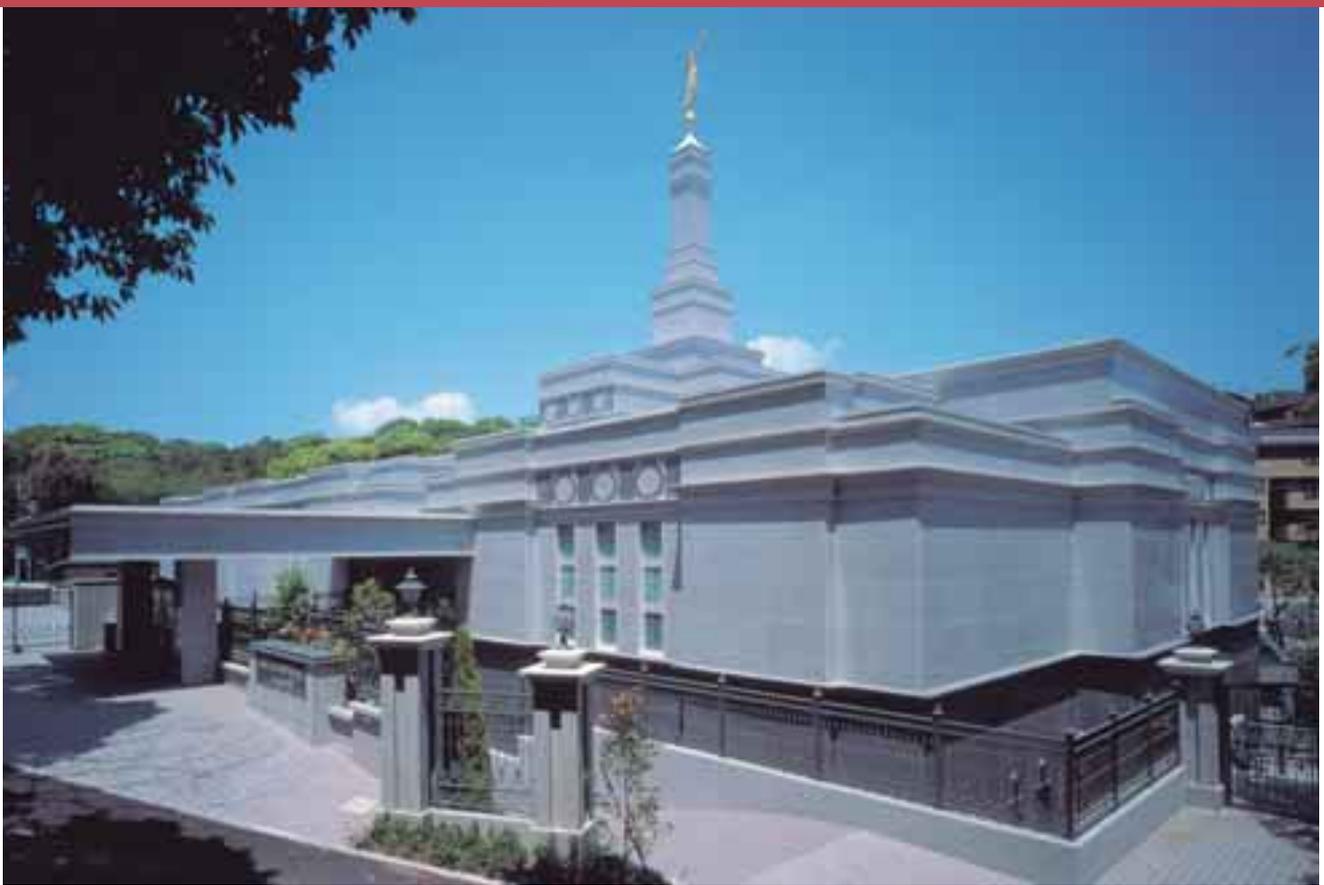
trilha pioneira dos santos dos últimos dias, na região central dos Estados Unidos, sem sequer mencionar o nome da Igreja.) No entanto, o comportamento extremista de alguns grupos religiosos chegam aos noticiários e, como resultado, os grupos religiosos de fora do país, inclusive os cristãos, freqüentemente têm má reputação no Japão.

Apesar dessas dificuldades, o futuro da Igreja no Japão parece extremamente promissor. Há sinais de mudanças na sociedade japonesa que podem abrir novas portas, e os próprios membros estão irradiando a luz da fé e tornando-se cada vez mais conhecidos.

INÍCIO

Os primeiros missionários SUD no Japão foram enviados pelo Presidente Lorenzo Snow, em 1901, com o Élder Heber J. Grant, do Quórum dos Doze Apóstolos, como seu líder. Os missionários trabalharam no Japão por mais de 20 anos, mas havia pouco mais de 200 membros japoneses quando a missão foi fechada em 1924. Nas duas décadas que se seguiram, o trabalho missionário em japonês foi realizado entre americanos de descendência japonesa no Havaí. E quando a Igreja voltou ao Japão, depois da Segunda





Guerra Mundial, os líderes da Igreja chamaram alguns daqueles que haviam pregado o evangelho no Havai para servirem como missionários e presidentes de missão.

Os militares SUD designados a servir em bases no Japão, depois da guerra, também ajudaram a reintroduzir o evangelho no país. (Entre esses estava um jovem piloto de Utah, chamado Boyd K. Packer, que hoje é o Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos.) Esses militares e os primeiros missionários que foram para o Japão encontraram um pequeno grupo de membros que perseveraram fielmente desde a década de 1920. Também encontraram uns poucos que estavam prontos para ouvir o evangelho.

Certo dia, Toshiro Yoshizawa, que havia servido no exército durante a guerra, encontrou dois jovens americanos realizando uma reunião de

rua; eles estavam entre os primeiros missionários SUD chamados para servir no Japão depois da guerra. Um deles, o élder Ray Price, falou respeitosamente sobre o serviço que os soldados japoneses haviam prestado a seu país e disse que todos os homens e mulheres eram irmãos e irmãs e deveriam tratar-se mutuamente com amor. Essa mensagem inspirou Toshiro a estudar o evangelho e acabou por levá-lo à conversão. Ele e a mulher, Midori, batizados em 1953, estão entre os pioneiros japoneses cujo trabalho ajudou a manter a Igreja em seu estabelecimento no pós-guerra. O irmão Yoshizawa tornou-se presidente de ramo, presidente de distrito, conselheiro de quatro presidentes de missão, presidente de estaca e presidente de missão. Foi chamado como patriarca da Estaca Fukuoka em 1986. A irmã Yoshizawa serviu como professora da Escola

Dominical e em vários chamados de ensino e liderança na Sociedade de Socorro, muitas vezes ocupando vários chamados ao mesmo tempo nos primeiros anos.

“HÁ RICOS RECURSOS”

A Igreja que era tão pequena no Japão cresceu até chegar atualmente a ter mais de 114.000 membros. Quase três quartos dos membros são adultos solteiros, mas essa porcentagem não se reflete na freqüência às reuniões da Igreja. Aparentemente cerca de dois terços dos que freqüentam a Igreja são marido, esposa e filhos, ao passo que um terço são adultos solteiros.

Apesar das recentes dificuldades financeiras enfrentadas pelo Japão nos últimos anos, a maioria das pessoas desfruta das bênçãos da prosperidade. As ruas das grandes cidades estão repletas, às vezes literalmente

Abaixo, inserções: Classe do seminário em Osaka. Extrema direita: Três gerações na Igreja: A família Nishihara de Ushiku. Kikuno e Yoshio (ao centro), batizados em 1957, foram pioneiros na área de Hiroshima.



congestionadas, de carros último tipo e grandes caminhões. Todos, desde os empresários até as crianças em idade escolar parecem ter um pequeno telefone celular, e muitas famílias possuem sofisticados aparelhos de televisão, equipamentos de entretenimento, telefones e fax em seus apartamentos. Nas cidades mais importantes, a maioria das pessoas vive em prédios de apartamentos. O preço de uma habitação para uma única família em uma cidade como Tóquio está acima do orçamento de todos, com exceção dos muito ricos.

Mas essa prosperidade cobra um alto preço. As luzes permanecem acesas nos prédios de escritórios de Tóquio até tarde da noite, porque muitas pessoas continuam trabalhando nesse horário. (Como resultado, observa o bispo Nakamura da Ala Kichijoji, o único horário em que os líderes da ala podem encontrar-se durante a semana para uma reunião do comitê executivo do sacerdócio é às dez horas da noite, depois que todos voltam para casa do trabalho. O alto custo da moradia é sem dúvida um dos fatores que motiva essa devoção nacional ao trabalho. Para custear as despesas de moradia e de escola para os filhos,

grande número de mulheres casadas japonesas, inclusive muitas que são membros da Igreja, têm agora ao menos um emprego de meio período fora de casa.

A despeito dessas dificuldades, os membros da Presidência de Área Ásia Norte estão otimistas a respeito do crescimento e da força da Igreja. “Se avaliarmos onde estávamos há um ou dois anos, as tendências são muito encorajadoras”, diz o Élder L. Lionel Kendrick, dos Setentas, ex-Presidente de Área. O empenho decorrente das instruções dadas ao sacerdócio elevaram o índice de retenção para quase 75 por cento. A liderança é forte a nível de estaca, tanto no sacerdócio quanto nas organizações auxiliares. A tarefa agora é aperfeiçoar a liderança a nível de ala e ramo. O trabalho missionário é mais eficaz fora das grandes cidades, “mas estamos também conseguindo melhores resultados nas cidades”, comenta o Élder Kendrick.

O Élder L. Edward Brown, atual Presidente de Área, observa que mais referências missionárias estão vindo dos membros, inclusive dos menos ativos. O Élder E. Ray Bateman, Primeiro Conselheiro, diz que os membros são tão diligentes no cumprimento das designações que “toda tarefa a que se dedicam é cumprida quase à perfeição, de acordo com a capacidade que possuem”.

“Embora tenhamos problemas, há ricos recursos”, comenta o Élder Kendrick. “É maravilhoso se trabalhar com os membros no Japão.”

Os membros da Presidência de Área consideram o empenho contínuo



em apoiar e ensinar os princípios estabelecidos em “A Família: Proclamação ao Mundo” como a única maneira de ajudar a Igreja a sair da obscuridade no Japão. Os líderes e os membros da Igreja concordam que tanto as pessoas quanto as famílias no Japão necessitam algo para fortalecê-las e incentivá-las contra as debilitantes influências de sua sociedade moderna. O país inteiro precisa da solução do Senhor: o evangelho.

Esses mesmos líderes e membros da Igreja também concordam que talvez a melhor maneira de se divulgar o evangelho e superar os estereótipos negativos seja simplesmente cumprir os mandamentos e deixar que as outras pessoas vejam o efeito que isso tem em sua vida e família. A maioria dos membros diz que o exemplo de outros santos dos últimos dias fez com que aceitasse o evangelho. Se perguntarmos como as portas podem abrir-se mais facilmente

para o evangelho no Japão, a resposta é invariavelmente a mesma: pelo exemplo dos membros.

“O PREGO QUE SOBRESSAI”

É particularmente importante, dizem os líderes do sacerdócio e auxiliares, ensinar os jovens a respeito da força encontrada na aplicação prática do evangelho de Jesus Cristo. Embora as drogas, o alcoolismo e a imoralidade não pareçam ser problemas importantes para os jovens SUD do Japão, a juventude encontra enormes pressões nos estudos que dificultam sua atividade na Igreja.

Existem atividades e períodos de estudo obrigatórios fora do horário de aula que aumentam muito o tempo que os jovens precisam permanecer na escola a cada dia. (Recentemente o governo adotou medidas no sentido de interromper as atividades escolares de meio período no sábado.) Há atividades esportivas e sociais obrigatórias

freqüentemente realizadas aos domingos, e muitas vezes são também realizados períodos de estudo no domingo devido à pressão exercida sobre os adolescentes para que tirem boas notas na escola e nos exames vestibulares. Os jovens que deixam de participar dessas atividades escolares ou períodos de estudo para irem à Igreja podem ficar prejudicados nos estudos e em sua vida social. É doloroso para eles serem diferentes dos outros por deixarem de participar dessas atividades. Um antigo provérbio é freqüentemente citado: “O prego que sobressai acaba sendo martelado”.

O seminário matutino às vezes é o único contato que os jovens têm com a Igreja, quando ocorrem muitas atividades escolares aos domingos. Mas muitos estudantes SUD adotam uma programação semanal semelhante à de Yuka Kouchi, da ala Osaka, da estaca Osaka Japão: Seminário às 6h15 da manhã, escola



Extrema esquerda: Ayako e Masanao Morimoto de Fukuoka com o mais novo de seus quatro filhos. **À esquerda:** Yoshie Sumiya de Kitakyushu. **Abaixo:** A família Taira de Fukuoka: a mãe, Shinko (na frente à esquerda) com as gêmeas, Mami e Mino, o filho Makoto, e o pai, Hisashi (não aparecem a filha Sayaka, que estava na escola, e o filho Kaname, que está servindo numa missão). **Fundo:** Lago de peixes em local histórico em Dazaifu.



às 8h, atividades no clube às 15h30 e, em alguns dias, um emprego de meio período preparando lanches e trabalhando como balconista em uma loja das 18h às 22h. Yuka é uma das poucas estudantes que têm um emprego. Os outros estudantes passam a noite estudando ou participando de outras atividades escolares. A maioria não volta para casa antes das 21h.

Se ela pudesse mudar alguma coisa, Yuka gostaria de ter um pouco mais de tempo para ajudar sua mãe em casa e talvez para ouvir suas músicas favoritas, ou dormir.

Atsuko Yamashita, a presidente das Moças da Ala Maebaru, Estaca Fukuoka, diz estar impressionada com a força dos jovens. Em 1999, os jovens de seu ramo pediram-lhe a oportunidade de visitar o Templo de Tóquio para realizar batismos pelos mortos. Sua visita de três dias a Tóquio incluía oportunidades de fazerem passeios turísticos e de se divertirem, mas os jovens estabeleceram como sua maior prioridade a realização das ordenanças do templo todas as noites e sua participação em um treinamento no Centro de Treinamento Missionário.

A irmã Yamashita conheceu o evangelho quando estava na escola secundária e passou a amar o Livro de Mórmon. “Não importa onde vivamos, recebemos o evangelho restaurado por intermédio de Joseph Smith e do Livro de Mórmon. As bênçãos do evangelho são as mesmas, onde quer que estejamos.” Ela sente-se grata por seu marido apoiá-la em seu trabalho na Igreja, embora ele não seja membro.

SOZINHA NO EVANGELHO

Nem todos os que se casam fora da Igreja são tão afortunados. Uma irmã relembra os graves problemas que teve com os sogros, que eram muito ativos em outra religião, ao descobrirem que ela era membro ativo da Igreja. Ameaçaram cortar relações com ela. O marido ficou do lado dos pais, e ela não pôde assistir às reuniões da Igreja por muitos anos. Mas quando aquela irmã e o marido deixaram de morar com a família dele, uma atenciosa presidente da Sociedade de Socorro e irmãs amorosas da ala ajudaram-na a voltar para a Igreja. Ela serve hoje em um cargo de liderança, tentando estender sua mão em auxílio de outras irmãs.

Mas ainda enfrenta dificuldades no lar. Por trabalhar arduamente para sustentar a família, o marido sente que está cumprindo todas as suas obrigações como marido e pai. Mas sua influência tem sido omissa em algumas áreas em que seria extremamente necessária, diz a esposa. O filho está tornando-se rebelde, e o pai começou a perceber que precisaria mudar para ajudar o filho. Um missionário tocou a vida daquele homem, ajudando-o a progredir, de modo que ele e a esposa passaram a trocar idéias a respeito da questão da religião na família. A irmã expressa sua gratidão pelos ensinamentos do evangelho, que a ajudaram a compreender que “podemos encontrar uma solução para nossos problemas”.

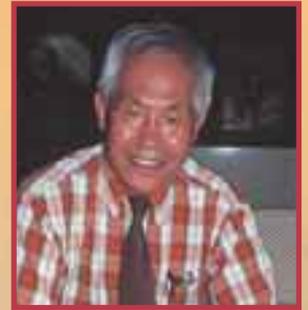
Está crescendo no Japão a noção de que o pai precisa assumir um papel mais ativo dentro da família, um conceito que teria encontrado forte

resistência há quatro ou cinco anos, comenta Kouichi Hayase, bispo da Ala Hachioji I, Estaca Tóquio Japão Oeste. Estabelecer as prioridades pessoais é um dos enfoques dos seminários de administração ministrados pelo bispo Hayase em sua profissão. “Eu os ensino a pensar, do fundo de seu ser, qual é a coisa mais importante para eles”, explica o bispo Hayase. Ele não diz aos participantes que a resposta vem por meio da luz de Cristo, mas é isso que acontece. “No final de dois dias, eles sabem do que eu estou falando, mesmo que não saibam como expressá-lo.” Muitos dos participantes conversam com ele em particular depois do seminário para dizer que decidiram adotar um novo enfoque na vida, dando mais ênfase ao relacionamento familiar. O número de mulheres em cargos executivos está crescendo no Japão, diz o bispo Hayase, e essa tendência fortaleceu a motivação para se buscar um equilíbrio entre o papel da família e o da carreira profissional.

Os santos dos últimos dias fiéis estão preparados para defender os valores da família na sociedade japonesa, declara o bispo Hayase. Mas “creio que temos de ser mais destemidos. Não estamos sendo suficientemente destemidos na pregação do evangelho”.

LIDERAR A FAMÍLIA

Sob essa perspectiva, muitos portadores do sacerdócio falam da alegria que descobriram na paternidade ao colocarem a família acima das posses materiais e progressos do mundo. Masahido Sumiyoshi é um exemplo disso. Enquanto estava no



Acima: Daisuke Hirota de Quioto. **Frente:** Mieko e Hiroshi Aki de Osaka. **Fundo:** Arranha-céus do centro de Osaka.

processo de ajudar a criar seus três filhos, chegou a duas conclusões: Era sua responsabilidade ajudar os filhos a voltarem à presença do Pai Celestial, e também tinha a oportunidade de ir junto com eles. Como líder da missão da Ala Kita Kyushu, da Estaca Fukuoka, ele percebeu o valor desse conhecimento ao observar que seus colegas de trabalho freqüentemente estão tão envolvidos com o emprego que não têm tempo suficiente para estarem com a família.

Sua esposa, Katsuko, está feliz porque seus filhos foram criados em um lar no qual o pai compreendia o valor do evangelho. Ela conhece muito bem o poder do exemplo paterno. Seus pais foram uns dos primeiros pioneiros da Igreja em Hiroshima, tendo-se filiado em 1957. Hoje os pais moram com o irmão mais novo dela, Satoshi Nishihara, e a família dele.

Satoshi também seguiu o exemplo de serviço deixado pelos pais. Ele serve atualmente como líder do grupo de sumos sacerdotes da Ala Ushiku, Estaca Abiko Japão, e trabalha como coordenador do seminário para o Sistema Educacional da Igreja. Foi chamado como presidente da estaca em Hiroshima aos 29 anos de idade, e posteriormente serviu como presidente da missão Osaka. O casal Nishihara, Yoshio e Kikuno, serviram em duas missões de proselitismo juntos — a primeira pouco depois de Satoshi ter voltado de sua missão de tempo integral aos 22 anos de idade — e quatro missões no templo.

Yoshio e Kikuno Nishihara são um exemplo do que pregaram aos

filhos quando estes estavam crescendo. Satoshi lembra-se muito bem de uma discussão que teve com a mãe quando era jovem. A discussão foi resolvida quando ela pediu que ele ajoelhasse e orasse com ela. Foi uma memorável experiência de aprendizado. Hoje é natural para Satoshi aconselhar-se com a esposa, Noriko, e orar com ela e com os filhos ao resolver assuntos da família. Recentemente tomaram juntos uma decisão com respeito a um problema depois de um jejum em família. Depois de orarem juntos, ele ouviu a esposa e os filhos expressarem seus sentimentos, então ficou claro a ele o que a família deveria fazer.

Satoshi e Noriko têm cinco filhos, uma família extraordinariamente grande em um país no qual a média é aproximadamente um filho por casal. A irmã Nishihara diz que encontrar dificuldade em imaginar como seria criar uma família de qualquer tamanho sem o benefício dos ensinamentos do evangelho, mas sente-se especialmente grata pela luz do evangelho tendo cinco filhos cujas necessidades e problemas tornam-se cada vez mais complexos à medida que crescem.

O irmão Nishihara diz que a vida tende a ser mais simples quando a encaramos sob o prisma do evangelho. Muitas pessoas deixam que as pressões do mundo as perturbem, quando isso não seria necessário, acredita ele. Se elas se esquecerem de si mesmas e olharem para fora, descobrirão muitas coisas úteis e recompensadoras que não tinham imaginado que poderiam fazer com

sua vida. “Quando estamos ajudando outras pessoas, freqüentemente nos esquecemos dos problemas de nossa própria vida”, diz ele. Com essa perspectiva, ele e a mulher têm procurado conscientemente envolver os filhos no serviço, ensinando-lhes que quando colocam o evangelho em prática e o compartilham, as bênçãos do Senhor cuidarão de todas as outras necessidades. “Quando estendemos a mão para ajudar outras pessoas, sempre sentimos alegria.”

Os membros japoneses dizem que muitos de seus vizinhos parecem estar procurando algum tipo de âncora na vida, sem serem capazes de dar nome à essa necessidade. Os santos dos últimos dias sentem que encontraram o que muitos outros estão procurando: a alegria do evangelho mencionada por Satoshi Nishihara. A vida e o exemplo dos santos japoneses podem ser a chave para que compartilhem essa alegria com outras pessoas. □

O JAPÃO HOJE

Membros: Mais de 114.000

Estacas: 31

Alas: 175

Missões: 8

Distritos de missão: 19

Ramos: 142

Missionários: Aproximadamente 1.000;
cerca de 18 por cento são japoneses

Templos: Tóquio e Fukuoka

Como Utilizar *A Liahona* de Março de 2001

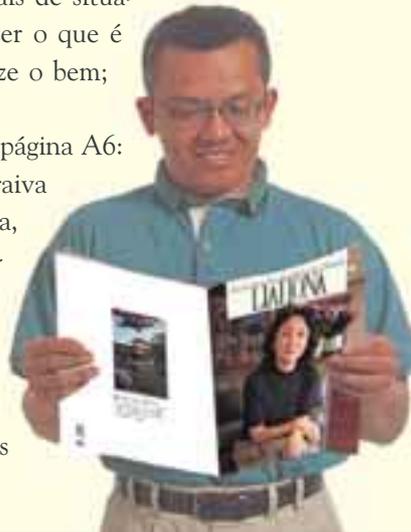
Você está procurando alguma história ou citação para um discurso, aula, lição da noite familiar ou devocional do seminário? Você irá encontrar muitas idéias úteis nesta edição de *A Liahona*. (Os números à direita correspondem às páginas desta edição. A = O Amigo.)

IDÉIAS PARA A NOITE FAMILIAR

■ “Olhai para Vossas Criancinhas”, página 2: Discutam um modo específico de vocês, como pais, seguirem o conselho do Presidente Hinckley e tratem os seus filhos com mais paciência, compreensão e amor. Como família, estabeleçam metas específicas para melhorar o relacionamento no lar.

■ “Faze o Bem”, página 10: Leia ou conte a história sobre o episódio envolvendo o Élder Scott e o Almirante Rickover. Peça aos membros da família que dêem exemplos pessoais de situações nas quais pode ser difícil fazer o que é certo. Discuta o que significa “Faze o bem; os efeitos espera”.

■ “As Novas Palavras de Beto”, página A6: Conversem sobre o sentimento de raiva e suas conseqüências. Como família, pensem em frases alternativas, como “Isso é exasperante!” que podem ser utilizadas em vez de palavras ofensivas. Proponha à família que todos passem a usar essas novas palavras em vez de palavras que provoquem a dor e a raiva.



TÓPICOS DESTA EDIÇÃO

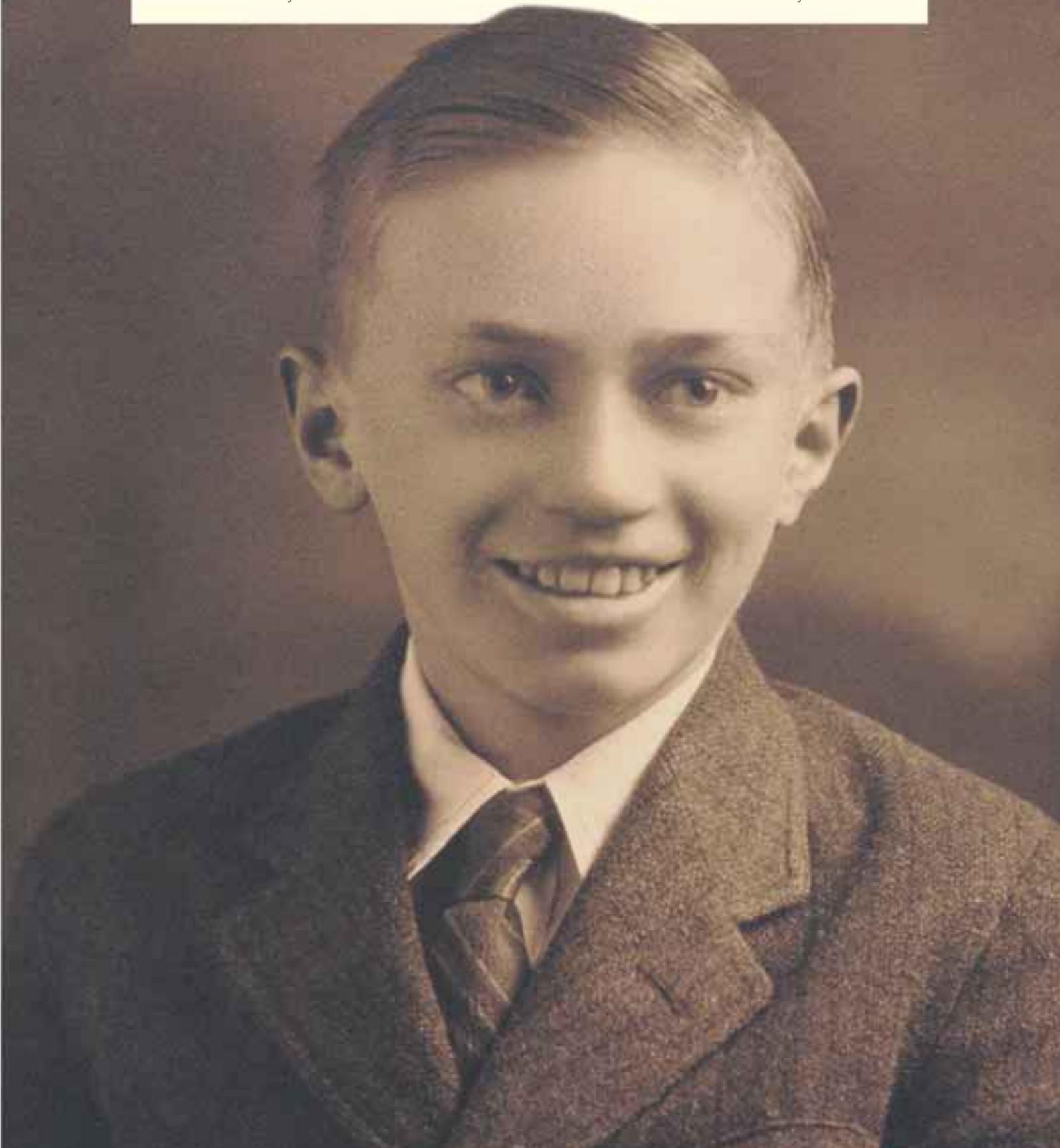
| | |
|--------------------------------------|---------------|
| Adversidade..... | 18 |
| Amor..... | 2 |
| Arrependimento..... | 18, 25 |
| Castidade..... | 10 |
| Conversão..... | 18, 34 |
| Ensino familiar..... | 7 |
| Escola Dominical..... | Notícias |
| Estudo das escrituras..... | 26 |
| Expição..... | 25 |
| Fé..... | 18, A4 |
| Filhos..... | 2 |
| Histórias do Novo Testamento..... | A10, A12, A14 |
| Integração..... | A9 |
| Integridade..... | 8 |
| Jesus Cristo..... | 26 |
| Livre-Arbítrio..... | 10 |
| Moças..... | Notícias |
| Obediência..... | 10, 18 |
| Obra missionária..... | 34, 38, A9 |
| Oração..... | 18, A4 |
| Paternidade..... | 2 |
| Primária..... | A2, Notícias |
| Profanação..... | A6 |
| Professoras visitantes..... | 25 |
| Profetas..... | |
| Reativação..... | A6 |
| Relações familiares..... | 34, 38 |
| Serviço..... | 24 |
| Sociedade de Socorro..... | Notícias |
| Talentos..... | 24 |

SOLICITAÇÃO DE ARTIGOS SOBRE A REALIZAÇÃO DA NOITE FAMILIAR

Relatem-nos algumas de suas noites familiares mais bem-sucedidas. Contem-nos o que fizeram e o que efetivamente deu certo. Enviem também sugestões, comentários e outros artigos para *Liahona*, Floor 24, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, UT 84150-3223, USA; ou utilizem o e-mail CUR-Liahona-IMag@ldschurch.org. Não deixem de informar o nome completo, endereço, número de telefone, ala e estaca (ou ramo e distrito).

O Amigo

PARA AS CRIANÇAS DA IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS ▪ MARÇO DE 2001



O Pai Celestial Prepara o Profeta

Diane S. Nichols

**“E Deus viu que essas almas eram boas; (. . .) e disse:
A estes farei meus governantes (. . .).” (Abraão 3:23)**



O Pai Celestial deu a você dons e talentos para ajudá-lo a abençoar outras pessoas. Ele também deu ao nosso profeta certos dons e talentos e preparou-o para que se tornasse o profeta de hoje.

Quando o Presidente Gordon B. Hinckley era pequeno, ficou gravemente doente com coqueluche. O médico disse à sua mãe que ele precisava de ar puro para respirar. A família mudou-se para uma fazenda nos meses de verão. O jovem Gordon trabalhava muito. Ele aprendeu que só podemos colher alimentos depois de plantá-los e cuidar deles. Aprendeu também que o Pai Celestial nos abençoa, mas espera que primeiro trabalhemos.

Um dia, quando o Presidente Hinckley tinha cerca de 5 anos, estava sentado na varanda na frente da casa com alguns amigos. Uma família de outra raça passou na rua e o jovem Gordon e seus amigos fizeram alguns comentários maldosos. Sua mãe disse a ele e aos seus amigos que todos são filhos e filhas de Deus. Naquele dia, ele aprendeu que devemos respeitar e ajudar uns aos outros, sem levar em conta raça, religião, posição financeira, ou qualquer outra coisa.

O Presidente Hinckley foi criado num lar onde o aprendizado era muito importante. Seus pais tinham um cômodo cheio de livros, e ele e seus irmãos iam lá frequentemente. Hoje ele está com mais de 90 anos e ainda gosta de aprender.

Pouco depois que o jovem Gordon foi ordenado diácono, seu pai levou-o a uma reunião do sacerdócio da estaca. Na abertura da reunião, os homens cantaram “Hoje, ao Profeta Louvemos” (*Hinos*, nº 14), um hino maravilhoso sobre o Profeta Joseph Smith. A respeito dessa experiência, o Presidente Hinckley disse: “Algo aconteceu dentro de mim ao ouvir cantarem aqueles homens de fé. Em meu coração jovem, surgiu um conhecimento, ali colocado pelo Espírito Santo, de que Joseph Smith foi,

na verdade, um profeta do Todo-Poderoso”. (Joseph, o Vidente, *A Liahona*, outubro de 1977, p. 64) Durante toda a vida, Gordon B. Hinckley tem prestado um vigoroso testemunho a respeito de Joseph Smith.

Em sua bênção patriarcal, foi dito ao Presidente Hinckley: “Tu sempre serás um mensageiro da paz; as nações da Terra ouvirão tua voz e serão levadas a conhecer a verdade por meio do maravilhoso testemunho que hás de prestar”. (Citado em “O Presidente Gordon B. Hinckley”, *A Liahona*, maio de 1996, Seção Infantil, p. 2.) O Presidente Hinckley já visitou muitos países e falou a milhões de pessoas. Onde quer que vá, ele demonstra seu amor. Por meio de seu exemplo, o Presidente Hinckley convida-nos a seguir o exemplo do Salvador.

Idéias para o Tempo de Compartilhar

1. Convide um membro do bispado ou da presidência do ramo para falar a respeito do que significa o ato de levantarmos a mão para apoiar alguém em seu chamado. Peça que explique como as pessoas o têm apoiado. Dentro de uma sacola, coloque os títulos de vários chamados na Igreja em pedaços de papel. Peça a uma criança que retire um título da sacola; depois pergunte às crianças como elas podem apoiar aquela pessoa em seu chamado. Diga às crianças que também podemos apoiar o profeta por meio de nossas ações. Peça-lhes que mencionem as diversas maneiras pelas quais podemos apoiá-lo.

2. Escolha gravuras do Pacote de Gravuras do Evangelho ou dos manuais da Primária que ilustrem alguns dos conselhos do Presidente Hinckley (obedecer aos pais, servir como missionário, apreciar a natureza, ir ao templo, estudar as escrituras, orar, etc). Exponha as gravuras na classe. Coloque pelo chão pedaços de papel com esses princípios voltados para baixo. Peça a uma criança que pegue um desses papéis e o leia em voz alta. Em seguida, as crianças deverão combinar o ensinamento ou qualidade com uma gravura. □



O EXEMPLO DO PRESIDENTE HINCKLEY

Instruções

Faça um livro a respeito do exemplo do Presidente Hinckley, colando esta página numa cartolina e recortando as cinco caixas numeradas. Pinte as figuras e preencha os espaços em branco. Faça os furos nos locais indicados e coloque as páginas em ordem. Enfie um barbante nos furos e amarre as pontas.



O Presidente Hinckley trabalhava muito — e ainda trabalha muito.



Seguirei seu exemplo da seguinte forma:



O Presidente Hinckley estudou e aprendeu — ele continua aprendendo até hoje.



Seguirei seu exemplo da seguinte forma:



O Presidente Hinckley desenvolveu um testemunho de Joseph Smith.



Seguirei seu exemplo da seguinte forma:



O Presidente Hinckley respeita todas as pessoas.



Seguirei seu exemplo da seguinte forma:



O Presidente Hinckley serve ao Pai Celestial.



Seguirei seu exemplo da seguinte forma:

DE UM AMIGO PARA OUTRO

Élder Duane B. Gerrard

dos Setenta

De uma entrevista com Kellene Ricks Adams

ILUSTRADO POR DILLEEN MARSH

Quando eu tinha cinco anos de idade, estava brincando com o gato de um vizinho numa manhã de domingo. A certa altura, o gato se cansou de brincar comigo e correu para uma plantação de milho próxima. Eu, porém, não estava cansado de brincar com o gato e o segui até a plantação.

O milho estava muito alto, e como não conseguisse achar o animal, decidi voltar para casa. Não demorou muito para descobrir que eu não sabia onde estava e que não fazia idéia de onde ficava a casa. Eu estava perdido no imenso milharal.

Enquanto vagueava, o milho parecia ficar cada vez mais alto, até chegar ao céu. Eu estava desorientado e sentia-me cada vez mais amedrontado.

Comecei a correr, gritando por ajuda, mas o vento abafou meus gritos. Fiquei com muito calor e suado, e os pés de milho me arranharam a pele. Não sabia o que fazer.

Enquanto corria pelo milharal, lembrei-me de uma lição que minha professora da Primária tinha dado havia apenas algumas

semanas. “Se em alguma ocasião você ficar com medo”, ela dissera, “ou se algum dia você se perder, ajoelhe-se e ore.”

Então me lembrei que meus pais diziam a mesma coisa quando ajoelhávamos em oração familiar diária. “O Pai Celestial Se importa com você”, minha mãe e meu pai haviam-me ensinado. “Ele sempre irá ouvir suas orações. Ele irá cuidar de você.”

Assim que me lembrei das palavras que meus pais e minha professora da Primária disseram, ajoelhei-me. Não lembro exatamente o que disse, mas sei que falei de meus pensamentos e temores com o Senhor.

Depois da oração senti-me bastante cheio de paz. Meus pais e minha professora da Primária tinham dito a mim que o Pai Celestial ouviria minhas orações; eu sabia portanto que alguém viria ajudar. Estava cansado de correr tanto de um lado para outro, e resolvi descansar até que chegasse alguém. Imediatamente deitei-me e adormeci.

Não demorou muito para que minha mãe percebesse que eu não estava mais no quintal da casa. Ela havia-me visto brincando com o gato, e então imaginou que eu o tivesse seguido a alguma parte. Começou a procurar-me. A uma quadra de casa, avistou o gato perto de um grande canal de irrigação e temeu o pior. Pensou que eu tivesse caído ali dentro e me afogado.



Ela correu para casa e mandou minha irmã mais velha à capela, que ficava ali perto, onde meu pai e outros portadores do sacerdócio participavam de uma reunião. Minha mãe então ajoelhou-se e imediatamente começou a orar ao Pai Celestial, pedindo-Lhe que me protegesse. Ela prometeu que se eu fosse encontrado em segurança, faria tudo o que pudesse para garantir que eu seria criado em retidão.

Depois de ter suplicado ao Senhor, minha mãe levantou-se. Ao fazê-lo, pensou no milharal das vizinhanças. Correu para fora para começar a procurar ali. Alguns dos homens da capela encontraram-na, e ela lhes disse que achava que eu poderia estar perdido em algum lugar dentro do milharal.

Alguns homens procuraram junto ao canal de irrigação enquanto outros começaram a procurar dentre os longos pés de milho. Um deles, Bud Phillips, encontrou-me dormindo tranqüilamente. Apanhou-me e levou-me à minha mãe, que estava chorando. Lembro-me de ter pensado por que estavam fazendo uma tempestade em um copo d'água. Afinal, eu havia orado e sabia que tudo iria ficar bem.

Minhas orações e as de minha mãe foram respondidas, e ela sempre fez tudo o que podia para assegurar que eu seria criado em retidão.

A oração sempre tem sido uma grande fonte de consolo para mim. Certa vez, eu havia perdido o cachorro da família, um lindo perdigueiro irlandês que pertencia

a meu irmão. Orei por auxílio e consegui encontrar o querido animal. Em outra ocasião, minha mãe estava doente. Eu era muito apegado a ela e fiquei bastante assustado com o fato de que ela não estava sentindo-se bem. Entreguei-me tenazmente à oração e minha mãe logo ficou melhor.

Saiba que sempre que você estiver perdido, solitário ou com medo, pode ajoelhar-se e o Pai Celestial irá ouvi-lo. Ele mandará ajuda. Ele ama muito você. Volte-se para Ele.

Testifico que a oração verdadeiramente representa comunicação com nosso Pai Celestial. Ele conhece nossos temores e expectativas. Ele sabe o que desejamos e necessitamos. Prometo a você que Ele ouvirá suas orações. Às vezes, Suas respostas chegam imediatamente; em outras ocasiões, demoram um pouco mais. Algumas vezes poderemos até sentir que Ele absolutamente não atendeu nossas orações. Prometo, entretanto, que Ele responde de fato todas as orações. Tenha fé Nele. Confie Nele. Um dia você acabará vendo e compreendendo as respostas às suas orações. □



FICÇÃO

As Novas Palavras de Beto

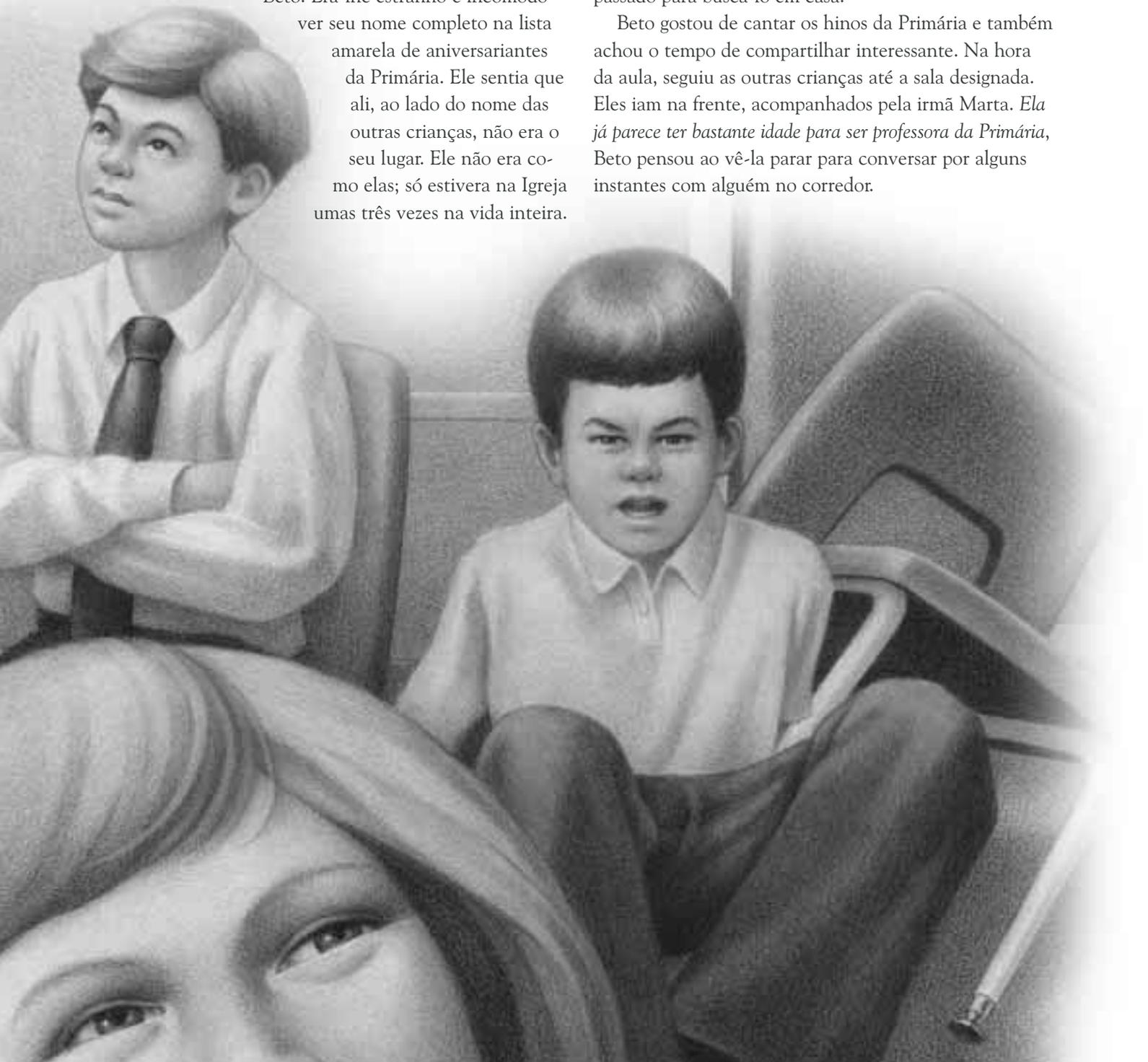
Patricia R. Roper

ILUSTRADO POR STEVE KROPP

Roberto Siqueira. Beto franziu a testa ao ler o próprio nome. Todos os seus amigos chamavam-no de Beto. Era-lhe estranho e incômodo ver seu nome completo na lista amarela de aniversariantes da Primária. Ele sentia que ali, ao lado do nome das outras crianças, não era o seu lugar. Ele não era como elas; só estivera na Igreja umas três vezes na vida inteira.

E nem teria vindo hoje se sua nova professora, a irmã Marta, não lhe tivesse mandado um convite especial e passado para buscá-lo em casa.

Beto gostou de cantar os hinos da Primária e também achou o tempo de compartilhar interessante. Na hora da aula, seguiu as outras crianças até a sala designada. Eles iam na frente, acompanhados pela irmã Marta. *Ela já parece ter bastante idade para ser professora da Primária,* Beto pensou ao vê-la parar para conversar por alguns instantes com alguém no corredor.





Beto escolheu uma cadeira bem no fundo da sala, mas quando estava prestes a sentar-se, um menino chutou-a para longe. Beto deixou escapular um palavrão. Desculpou-se imediatamente e ficou vermelho como pimenta quando viu a irmã Marta de pé no corredor. Ela devia ter visto tudo.

As meninas levantaram as mãos e apontaram para o Beto. Os meninos riram baixinho. Ele teve vontade de sair correndo para casa. Todavia, a irmã Marta fechou a porta e sorriu para ele. Depois, voltando-se para as meninas, disse: “Como gosto de ver tantas voluntárias para fazer a oração”. As meninas abaixaram as mãos rapidamente, mas ainda assim a irmã Marta designou duas delas para orar.

No decorrer da aula, Beto ficou observando a irmã Marta. Ela estava sempre sorrindo e fazia com que ele se sentisse tão importante quanto as outras crianças.

Depois da aula, a irmã Marta abraçou todas as crianças à medida que saíam. Quando chegou a vez do Beto, ela fechou a porta sem fazer barulho. Beto estava a sós com a irmã Marta e sabia o motivo. Ela iria repreendê-lo por causa daquele palavrão. Que bom que ela esperara até o fim da aula, em vez de constrangê-lo na frente de todos.

“Fiquei muito feliz com sua presença hoje, Roberto”, disse a irmã Marta com um sorriso.

Beto olhou para o chão e ficou balançando os pés.

Como ele não disse nada, a irmã Marta continuou: “Sei que você está envergonhado pelo que disse. Se

alguém chutasse a minha cadeira e me fizesse cair, eu também ficaria muito aborrecida”.

“Eles não fariam isso com a senhora”, disse Beto. “Só fazem isso comigo porque quase nunca apareço na Igreja.”

Pensativa, a irmã Marta inclinou-se para apanhar alguns de seus pertences. Quando se recompôs, já exibia novamente seu largo sorriso.

“Sente-se um pouquinho, Roberto”, disse ela apontando para uma cadeira.

Beto sentou-se em silêncio depois que a irmã Marta colocou uma cadeira ao lado dela.

“Você gosta do nosso bispo?” perguntou ela.

Beto pensou por alguns instantes. Lembrou-se de uma ocasião em que o bispo fora à sua casa quando sua mãe estava doente e não conseguia cuidar da família. Depois disso, algumas senhoras passaram a ir ajudar a mãe e os filhos. O bispo parecia ser uma pessoa muito boa. “Gosto. Ele é muito bom”, respondeu Beto.

“Bem, parece incrível, mas eu fui professora dele na Primária”, explicou a irmã Marta.

“Ah”, disse Beto balançando a cabeça. “Dá para ver, a senhora já é *bem* idosa”. Beto ruborizou-se quando se deu conta do que acabara de dizer.

A irmã Marta riu com gosto. “É verdade! Ele era um menininho dócil como você. Você e ele têm muito em comum. Os pais dele também nunca o traziam para a Igreja. Eu sempre passava na casa dele para apanhá-lo. Ele até se sentava ao meu lado na reunião sacramental.

“Quando ele tinha mais ou menos a sua idade”,



prosseguiu a irmã Marta, “tomou decisões que o ajudaram pelo restante da vida. Ele tinha certa dificuldade para conter as palavras quando ficava zangado, mas decidi que quando se aborrecesse, diria: ‘Isso é exasperante!’ Eu disse a ele que já era um bom começo, mas que ele também precisaria preencher a mente com coisas boas. Assim, só coisas boas saíam de sua boca.”

Beto começou a balançar o outro pé. “Bem, talvez quando eu for adulto também consiga fazer isso”, disse.

“Mas agora é o momento de fazer escolhas importantes que o abençoarão ao longo da vida. E isso inclui escolher as palavras que usará.”

“Como as palavras podem abençoar-me?”

“Quando temos cuidado com as palavras que escolhemos, mostramos às pessoas que nos importamos tanto com elas que não desejamos ofendê-las. Ao escolhermos palavras boas, será mais fácil fazer amizades e também não ofenderemos a nosso Pai Celestial. Além disso, quando temos palavras boas dentro de nós, em geral isso se reflete em boas ações.”

Beto fez sinal de que estava entendendo e ajudou a irmã Marta a recolher o restante dos materiais didáticos.

No domingo seguinte, a irmã Marta foi buscar o Beto ainda a tempo de assistir à reunião sacramental. O bispo estava dirigindo a reunião e parecia estar tendo dificuldade para fazer alguns dos anúncios. Por fim, deixou de lado o papel que estava lendo, sorriu para os

membros da ala e exclamou: “Isto é exasperante!”

Beto riu baixinho quando a irmã Marta cutucou seu braço. Ele inclinou-se e sussurrou: “É isso o que também vou dizer quando ficar com raiva”.

“Ótimo, Beto!” disse a irmã Marta com uma piscadinha.

Depois, na sala da Primária, Beto viu mais uma vez seu nome no cartaz amarelo dos aniversariantes. “É engraçado”, disse ele.

“O quê?” perguntou a irmã Marta.

“Semana passada, achei estranho ver meu nome lá.”

A irmã Marta fez uma cara de espanto e perguntou: “Como assim?”

“Bem, semana passada tive a impressão que meu nome não tinha nada a ver com aquele quadro, ao lado do nome das crianças da Igreja. Mas hoje parece que está no lugar certo.”

A irmã Marta abraçou Beto e ele viu lágrimas nos olhos dela. “É porque este é o seu lugar”, disse ela. □

TENTAR SER COMO JESUS

MEMBRO MISSIONÁRIO

Monahra L. de Q. Freitas

ILUSTRADO POR ROGER MOTZKUS

Quando uma irmã de nossa ala começou a frequentar a igreja novamente após seis anos, minha mãe disse a meus irmãos, irmãs e a mim que deveríamos fazer amizade com os dois filhos daquela irmã. O pai deles tinha falecido havia apenas um ano e eles ainda estavam muito tristes. Uma das crianças, uma garota chamada Evelyn, era um pouco mais nova do que eu.

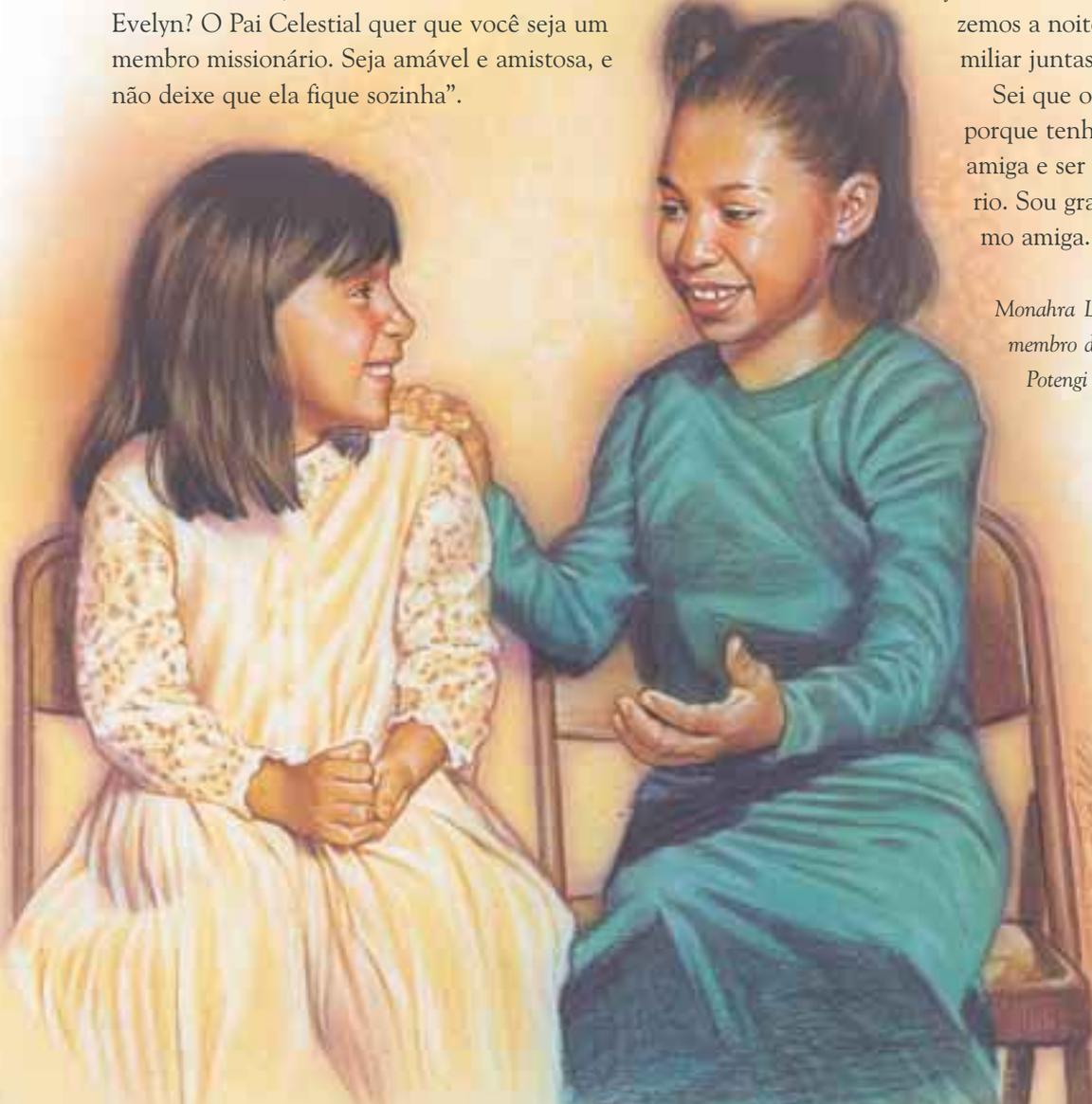
Quando chegamos à igreja no domingo, minha mãe chamou-me a um canto isolado e sussurrou-me ao ouvido: “Monahra, você vai fazer amizade com a Evelyn? O Pai Celestial quer que você seja um membro missionário. Seja amável e amistosa, e não deixe que ela fique sozinha”.

Respondi à minha mãe afirmativamente, e desde aquele dia tenho tentado ser um membro missionário com a Evelyn. Estou fazendo o melhor que posso para ser missionária agora, pois quero servir como missionária quando crescer.

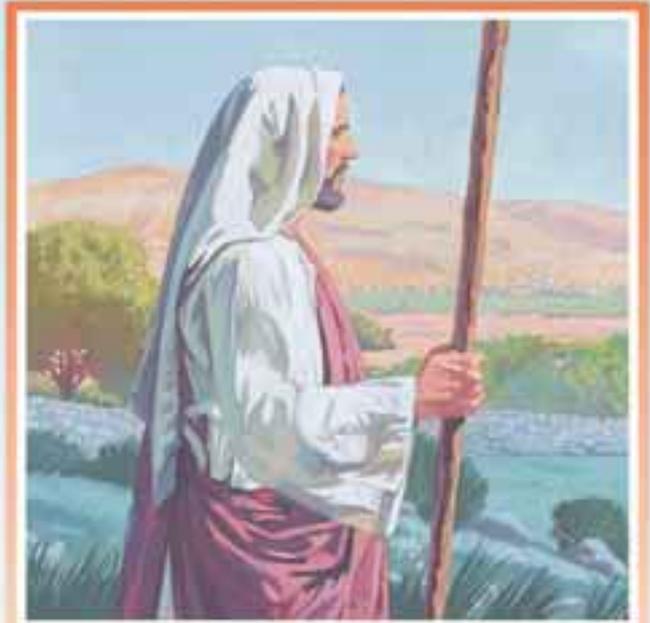
A Evelyn é uma ótima amiga e agora sorri bastante. Nós brincamos, vamos à Primária e cantamos hinos juntas. Às vezes fazemos a noite familiar juntas na casa dela.

Sei que o Pai Celestial está feliz porque tenho-me esforçado para ser amiga e ser um membro missionário. Sou grata por ter a Evelyn como amiga. □

Monahra L. de Q. Freitas, de 6 anos, é membro da Ala Pajuçara, Estaca Natal Potengi Brasil.



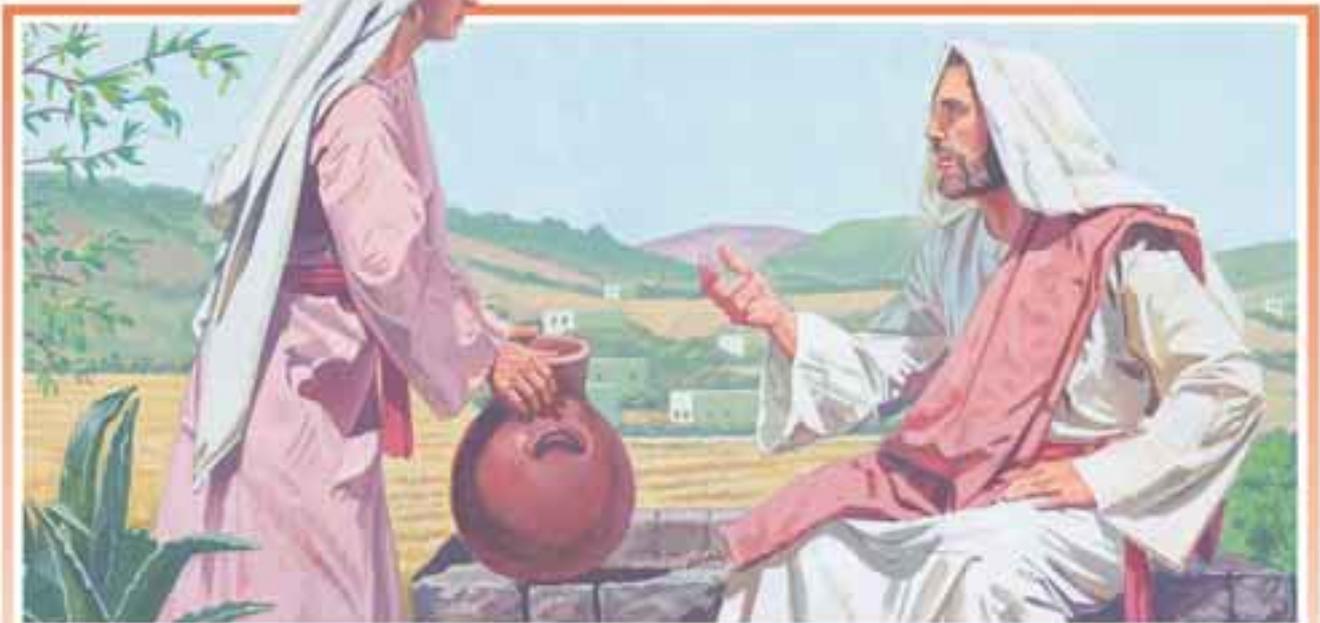
A MULHER AO POÇO



ILUSTRADO POR ROBERT T. BARRETT

Quando saiu da Judéia para ir à Galiléia, Jesus passou pela Samaria e foi ao poço de Jacó.

João 4:3-6



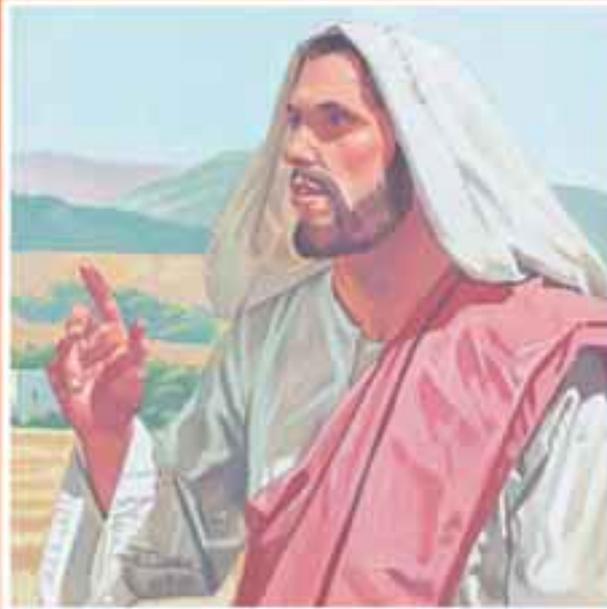
Ele estava cansado e sentou-se ao lado do poço. Quando uma mulher samaritana foi lá buscar água, Jesus pediu a ela que lhe desse um pouco para beber.

João 4:6-7



O povo de Judá geralmente não conversava com os samaritanos; por isso, a mulher ficou surpresa.

João 4:9



Jesus disse que poderia dar a ela um tipo de água que faria com que nunca tivesse sede novamente. Explicou que Ele era o Messias e que a água que Lhe estava oferecendo era a “água viva” da vida eterna.

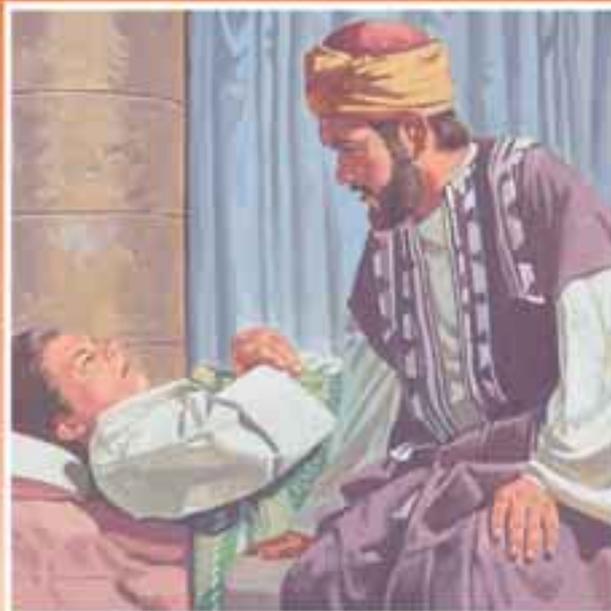
João 4:10, 13–15, 25–26



A mulher foi à cidade e contou a muitas pessoas o que tinha ouvido. Essas pessoas foram ao poço para falar pessoalmente com Jesus, e muitas delas acreditaram em Suas palavras.

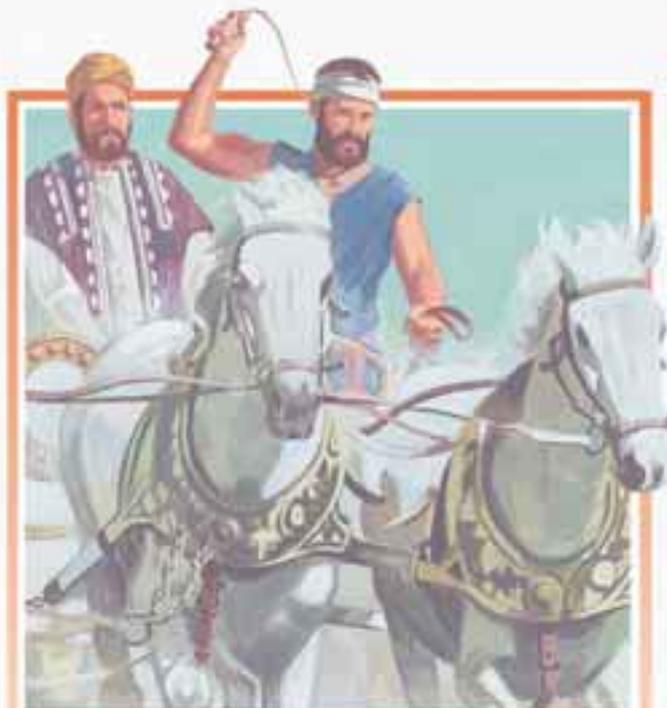
João 4:28–30, 39–42

O FILHO DO LÍDER



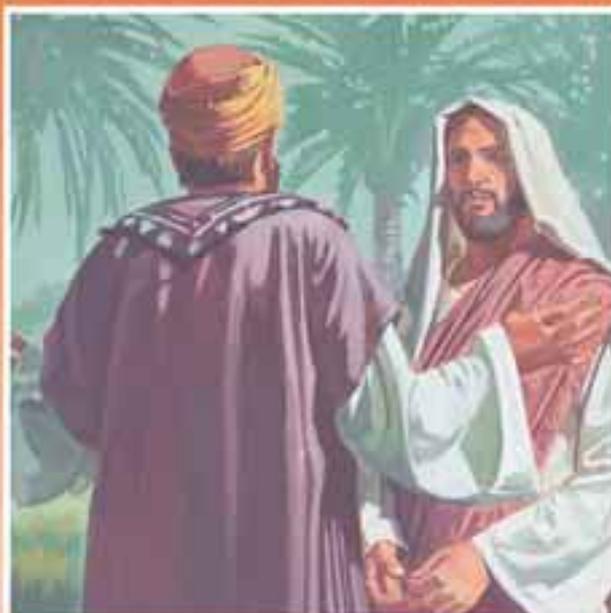
Um dos líderes do povo tinha um filho que estava muito doente. Todos pensavam que seu filho fosse morrer.

João 4:46-47



O líder deixou o filho em casa e viajou muitos quilômetros até a cidade de Caná, onde encontrou Jesus.

João 4:46-47



O líder pediu ao Salvador que curasse seu filho, que estava para morrer. Jesus disse ao líder que fosse para casa, pois seu filho já estaria curado. O líder tinha fé em Jesus Cristo, por isso voltou para casa.

João 4:47-50



Os servos do líder foram ao seu encontro para dizer que seu filho estava melhorando e iria sobreviver. Ele perguntou a que horas seu filho havia começado a melhorar. Eles disseram-lhe. Foi na mesma hora em que Jesus disse que seu filho ficaria bem.

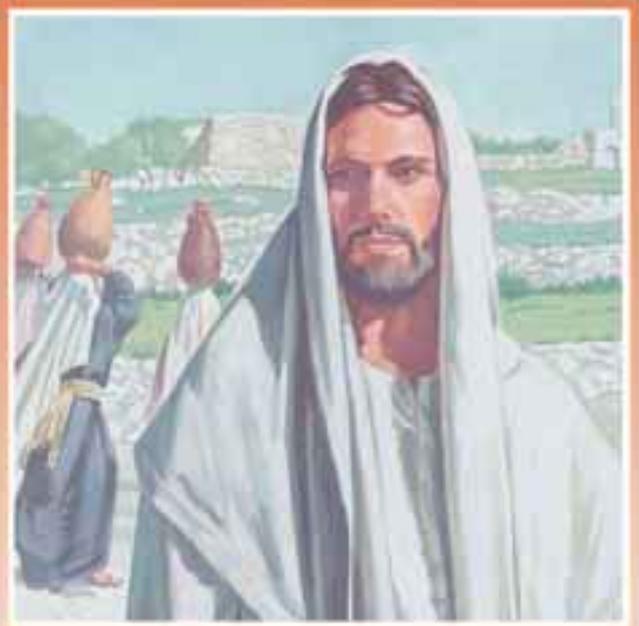
João 4:51-53



O líder sabia que Jesus Cristo havia curado seu filho. Ele e toda a sua família passaram a ter ainda mais fé no Salvador.

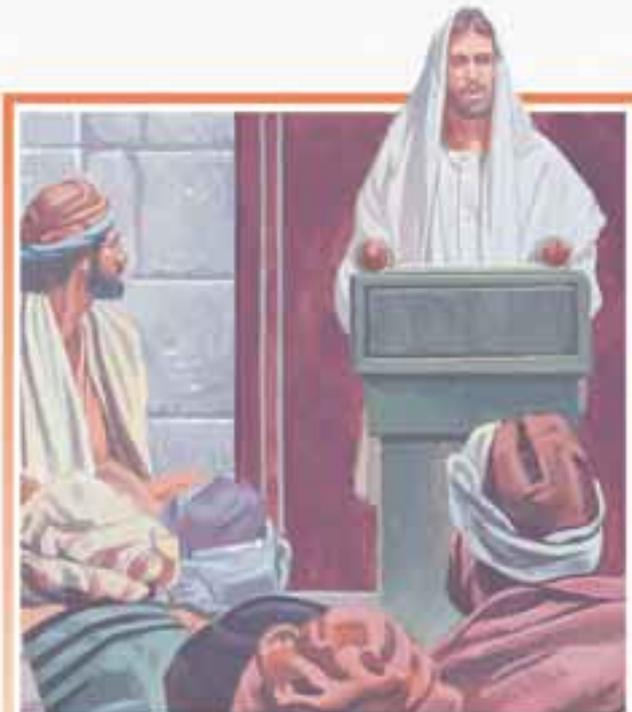
João 4:53

O POVO DE NAZARÉ FICA ZANGADO



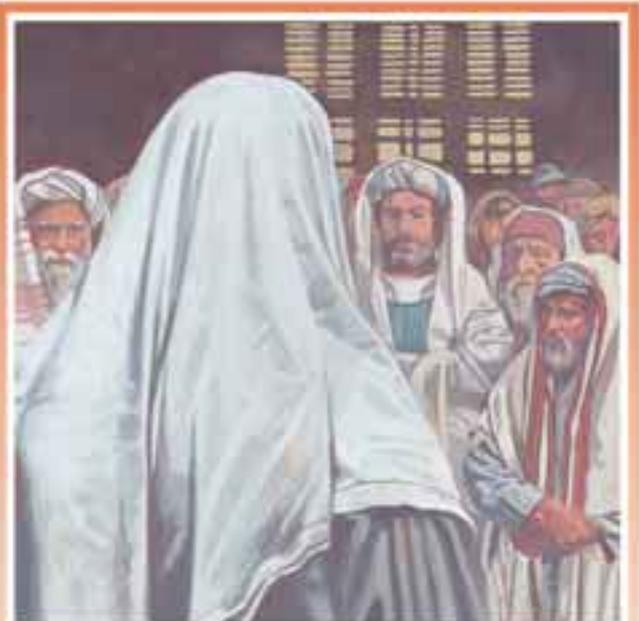
Jesus foi a Nazaré, cidade em que foi criado.

Lucas 4:16



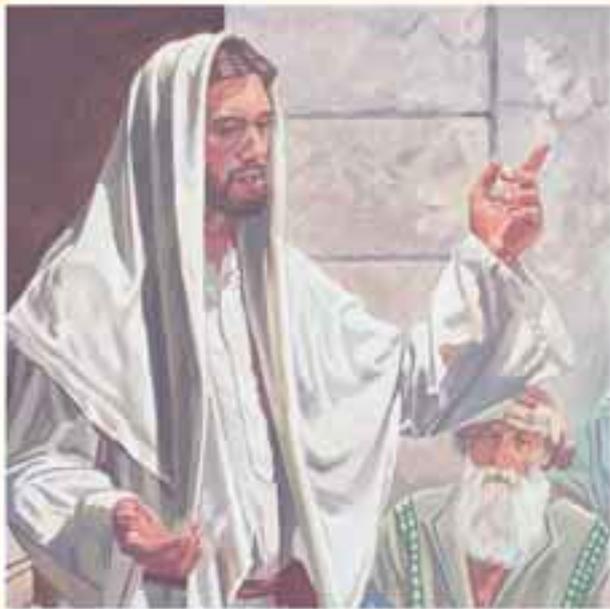
Ele foi à sinagoga, um lugar onde os judeus costumavam orar, e levantou-se para ler as escrituras. Ele leu o que o profeta Isaías havia escrito — que o Salvador viria à Terra e ajudaria todas as pessoas.

Lucas 4:16–19



Quando Jesus se sentou depois de ter lido as palavras de Isaías, os outros judeus estavam olhando para Ele.

Lucas 4:19–20



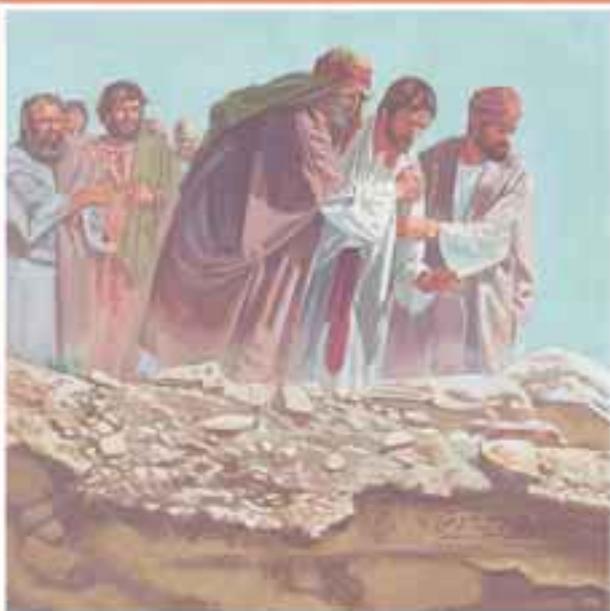
Jesus disse que as palavras de Isaías se referiam a Ele, que Ele era o Salvador. As pessoas ficavam surpresas ao ouvir Suas palavras e diziam: “Não é este o filho de José?” Elas não acreditavam que Jesus fosse o Filho de Deus.

Lucas 4:21–22



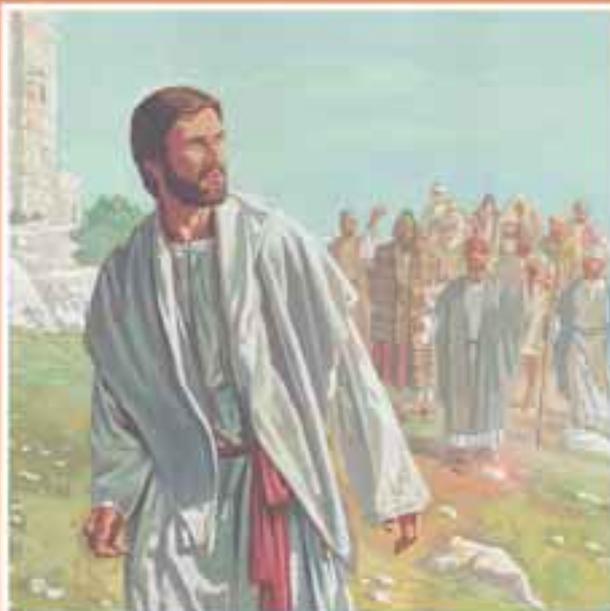
O Salvador sabia o que as pessoas estavam pensando. Ele sabia que elas queriam ver um milagre. Mas Jesus disse que não faria milagres para as pessoas que não tivessem fé.

Lucas 4:23–27



As pessoas ficaram zangadas. Elas O levaram ao topo de uma colina para de lá atirarem Jesus.

Lucas 4:28–29



Elas não conseguiram fazer isso. Jesus foi-se embora para longe delas.

Lucas 4:30



SÓ PARA DIVERTIR

Profetas & Profecias

Lois T. Bartholomew

As escrituras são as palavras de Deus reveladas a Seus profetas. Relacione cada escritura abaixo ao profeta a quem ela foi revelada. Consulte as escrituras se você precisar de ajuda.

- | | | | |
|--|---|--|---|
| <ol style="list-style-type: none"> 1. “Faze para ti uma arca da madeira de gofer” (. . .). (Gênesis 6:14) 2. “Trazei todos os dízimos à casa do tesouro (. . .) e depois fazei prova de mim nisto, (. . .) se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção (. . .).” (Malaquias 3:10) 3. “(. . .) mais cinco anos se hão de passar (. . .) então o Filho de Deus virá para redimir todos os que creem em seu nome.” (Helamã 14:2) 4. “Que todo o povo de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e aqueles que com eles viajam se organizem em companhias (. . .).” (D&C 136:2) 5. “E vi outro anjo voar pelo meio do céu, e tinha o evangelho eterno, para o proclamar aos que habitam sobre a terra (. . .).” (Apocalipse 14:6) 6. “(. . .) uma obra maravilhosa está para iniciar-se entre os filhos dos homens.” (D&C 4:1) 7. “(. . .) esta noite será dado o sinal; e amanhã virei ao mundo (. . .).” (3 Néfi 1:13) 8. “No suor do teu rosto comerás o teu pão (. . .).” (Gênesis 3:19) 9. “(. . .) era chegado o dia, há muito prometido, em que todo homem da Igreja fiel e digno poderia receber o santo sacerdócio (. . .).” (Declaração Oficial 2) 10. “(. . .) o Senhor não vê como vê o homem, pois o homem vê o que está diante dos olhos, porém o Senhor olha para o coração.” (I Samuel 16:7) | <ol style="list-style-type: none"> 11. “(. . .) Sai-te da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai, para a terra que eu te mostrarei.” (Gênesis 12:1) 12. “E se guardares meus mandamentos, (. . .) serás conduzido a uma terra de promessa (. . .).” (1 Néfi 2:20) 13. “Refiro-me a esses templos como templos menores. Na verdade, eles não aparentam ser pequenos, aparentam ser grandes. Eles são lindos. São construídos com os melhores materiais e da melhor maneira que conhecemos. Cada um deles será uma casa do Senhor dedicada a Seus santos propósitos.” (“Encerramento”, <i>A Liahona</i>, janeiro de 1999, p. 104.) | <ol style="list-style-type: none"> a. Adão b. Noé c. Abraão (Abraão) d. Samuel (do Velho Testamento) e. Néfi (filho de Leí) f. Malaquias g. Samuel, o Lamanita h. Néfi (bisneto de Helamã) | <ol style="list-style-type: none"> i. João j. O Profeta Joseph Smith k. Presidente Brigham Young l. Presidente Spencer W. Kimball m. Presidente Gordon B. Hinckley |
|--|---|--|---|



Respostas: (1) i, (2) f, (3) g, (4) k, (5) i, (6) l, (7) h, (8) a, (9) j, (10) d, (11) c, (12) e, (13) m.



No Japão, país de símbolos religiosos tradicionais, um número cada vez maior de santos dos últimos dias demonstra como o evangelho fortalece os indivíduos e as famílias. Ver “Japão: O Despontar da Luz no Oriente”, página 38.





Se Meu Pai Abraçar-me, de Liz Lemon Swindle

Quando o Profeta Joseph Smith era um rapazinho, ele teve uma grave infecção e foi necessário fazer a raspagem de um osso da perna. O médico queria que Joseph fosse amarrado para mantê-lo quieto ou pelo menos que ele bebesse um gole de licor para aliviar a dor. Joseph recusou, dizendo que ele era capaz de suportar a dor se seu pai o envolvesse nos braços. (Ver Lucy Mack Smith, *History of Joseph Smith by His Mother*, editado por Preston Nibley [1958], pp. 56–58.)